

Relatório de Desempenho do Setor Empresarial do Estado de Cabo Verde

Exercício 2021



Ministério das Finanças
e do Fomento Empresarial

Unidade de Acompanhamento
do Setor Empresarial do Estado

Índice

Mensagem do Coordenador da UASE › P5

Sumário Executivo › P9

1.

Enquadramento

- 1.1 Economia internacional › P14
- 1.2 Economia nacional › P15

2.

Governança e Sustentabilidade

- 2.1 Análise global do SEE › P17
- 2.2 Governança › P17
- 2.3 Participações sociais › P19
- 2.4 Órgãos sociais › P20
- 2.5 Transações entre as empresas do SEE e o Estado › P20
- 2.6 Sustentabilidade › P21
- 2.7 Contas 2021 › P22

3.

Performance do SEE

- 3.1 Análise agregada das empresas do SEE › P24
- 3.2 Desempenho económico e financeiro das empresas do SEE › P26
 - 3.2.1 Resultado líquido › P28
 - 3.2.2 Volume de negócios › P28
 - 3.2.3 Valor acrescentado › P28
 - 3.2.4 EBITDA › P29
 - 3.2.5 EBIT › P29

- 3.3 Financiamento e gestão do risco › P29
 - 3.3.1 Posição patrimonial › P30
 - 3.3.2 Passivo contingente › P32
- 3.4 Risco macro fiscal › P35

4.

Desempenho Económico e Financeiro das Seis Maiores Empresas do SEE

- 4.1 ASA – Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea, S.A. › P39
- 4.2 ELECTRA – Empresa de Electricidade e Água, S.A. › P42
- 4.3 EMPROFAC – Empresa Nacional de Produtos Farmacêuticos, SARL › P45
- 4.4 ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A. › P48
- 4.5 IFH – Imobiliária, Fundiária e Habitat, S.A. › P51
- 4.6 TACV – Transportes Aéreos de Cabo Verde, S.A. › P54

5.

Anexos

- 5.1 Anexo 1: Balanço das empresas que compõem o SEE de 2020 a 2021 › P58
- 5.2 Anexo 2: Resultados por empresa do SEE de 2020 a 2021 › P59
- 5.3 Anexo 3: Passivo Detalhado Por Empresa do SEE no ano de 2021 › P60
- 5.4 Anexo 4: Risco por Empresa de 2020 a 2021 › P61

Índice de Tabelas

TABELA 1

Resumo do resultado líquido das empresas do SEE, de 2019 a 2021 › P11

TABELA 2

Resumo da situação económica das empresas do SEE, de 2019 a 2021 (em mECV e %) › P11

TABELA 3

Avaliação de risco das empresas do SEE, de 2019 a 2021 › P12

TABELA 4

Participação acionista do Estado › P19

TABELA 5

Transações do Estado para as empresas do SEE, de 2019 a 2021 (em mECV e %) › P21

TABELA 6

Transações das empresas do SEE para o Estado, de 2019 a 2021 (em mECV e %) › P21

TABELA 7

Grau de cumprimento da prestação de contas 2021, detalhado › P22

TABELA 8

Empresas analisadas no presente relatório, 2021 › P24

TABELA 9

Resumo da situação económica das empresas do SEE, de 2019 a 2021 (em mECV e %) › P26

TABELA 10

Estrutura do balanço agregado das empresas do SEE, de 2019 a 2021 (em mECV) › P27

TABELA 11

Evolução da estrutura do balanço agregado das empresas do SEE, de 2019 a 2021 (em mECV e %) › P30

TABELA 12

Dinâmica do *stock* do passivo contingente por empresas do SEE, de 2019 a 2021 (em mECV e %) › P32

TABELA 13

Garantias prestadas pelo Estado às empresas do SEE, de 2019 a 2021 (em mECV) › P34

TABELA 14

Evolução dos indicadores de rentabilidade das empresas do SEE, de 2019 a 2021 (em %) › P35

TABELA 15

Evolução dos indicadores de liquidez das empresas do SEE, de 2019 a 2021 (em mECV e %) › P36

TABELA 16

Evolução dos indicadores de endividamento e solvabilidade das empresas do SEE, de 2019 a 2021 (em %) › P36

TABELA 17

Peso das 6 maiores empresas no SEE, de 2020 a 2021 (em mECV e %) › P38

TABELA 18

Desempenho económico e financeiro da ASA, de 2019 a 2021 (em mECV e %) › P40

TABELA 19

Desempenho económico e financeiro da ELECTRA, de 2019 a 2021 (em mECV e %) › P43

TABELA 20

Desempenho económico e financeiro da EMPROFAC, de 2019 a 2021 (em mECV e %) › P46

TABELA 21

Desempenho económico e financeiro da ENAPOR, de 2019 a 2021 (em mECV e %) › P49

TABELA 22

Desempenho económico e financeiro da IFH, de 2019 a 2021 (em mECV e %) › P52

TABELA 23

Desempenho económico e financeiro dos TACV, de 2019 a 2021 (em mECV e %) › P55

Índice de Figuras

FIG 1 ›
Estrutura da carteira das empresas do SEE em 2021 › P11

FIG 2 ›
Número de empresas e volume de negócios por setor de atividades em 2021 (em mECV) › P19

FIG 3 ›
Empresas do SEE por setores de atividade › P25

FIG 4 ›
Evolução do resultado líquido e da margem líquida das empresas do SEE, de 2019 a 2021 (em mECV e %) › P28

FIG 5 ›
Evolução do volume de negócios das empresas do SEE, de 2019 a 2021 (em mECV e %) › P28

FIG 6 ›
Evolução do valor acrescentado das empresas do SEE, de 2019 a 2021 (em mECV e %) › P28

FIG 7 ›
Evolução do EBITDA das empresas do SEE, de 2019 a 2021 (em mECV e %) › P29

FIG 8 ›
Evolução do EBIT das empresas do SEE, de 2019 a 2021 (em mECV e %) › P29

FIG 9 ›
Financiamento do ativo das empresas do SEE, de 2019 a 2021 (em %) › P30

FIG 10 ›
Evolução do ativo e do ROA das empresas do SEE, de 2019 a 2021 (em mECV e %) › P31

FIG 11 ›
Evolução dos capitais próprios e do ROE das empresas do SEE (em mECV e %) › P31

FIG 12 ›
Evolução do passivo das empresas do SEE, de 2019 a 2021 (em mECV e %) › P31

FIG 13 ›
Evolução do *stock* dos avales das empresas do SEE, de 2019 a 2021 (em mECV e %) › P33

FIG 14 ›
Evolução dos Rácios da ASA, de 2020 a 2021 (em %) › P41

FIG 15 ›
Evolução dos rácios da ELECTRA, de 2020 a 2021 (em %) › P44

FIG 16 ›
Evolução dos rácios da EMPROFAC, de 2020 a 2021 (em %) › P47

FIG 17 ›
Evolução dos rácios da ENAPOR, de 2020 a 2021 (em %) › P50

FIG 18 ›
Evolução dos rácios da IFH, de 2020 a 2021 › P53

FIG 19 ›
Evolução dos rácios dos TACV, de 2020 a 2021 › P56

Acrónimos

AAC

Agência de Aviação Civil

EBITDA

Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization
Lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização

EBIT

Earnings Before Interest and Taxes
Lucro antes dos juros e Impostos

E.P.E.

Entidades Públicas Empresariais

FMI

Fundo Monetário Internacional

IFRS

International Financial Reporting Standards

INE

Instituto Nacional de Estatística

KPIs

Key Performance Indicators
Indicadores-chaves de desempenho

MECV

Milhares de escudos cabo-verdianos

ODS

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

PAO

Plano de Atividades e Orçamento

PIB

Produto Interno Bruto

P.P.

Pontos Percentuais

RL

Resultados Líquidos

ROA

Return on Assets – Taxa de Retorno Adicional sobre Investimentos

ROE

Return on Equity – Taxa de Retorno sobre o Património Líquido

S.A.

Sociedades Anónimas

SEE

Setor Empresarial do Estado

SNCRF

Sistema de Normalização Contabilística e Relato Financeiro

UASE

Unidade de Acompanhamento do Setor Empresarial do Estado

VA

Valor Acrescentado

Var.%

Varição em %

VN

Volume de Negócios



Mensagem do Coordenador da UASE

Foreword

“Em 2022, a UASE mantém o compromisso de entregar importantes produtos à sociedade, nomeadamente, a implementação de uma plataforma colaborativa que permitirá a monitorização e avaliação da performance do setor, através da introdução de automatismos no processo de recolha, tratamento e análise de dados”

Estimados parceiros e colaboradores,

A conjuntura económica em 2021 ficou marcada por sinais encorajadores de retoma económica, com o Produto Interno Bruto (PIB) global a crescer 5,9% e com perspetiva de crescimento de 4,4% em 2022, revisto em baixa face às últimas previsões, justificada essencialmente pelos efeitos das novas variantes do coronavírus e pelas interrupções na cadeia de abastecimento.

A recuperação económica tem sido desigual entre os países, com as economias dos países desenvolvidos a crescerem 5,0%, refletindo a retoma dos principais mercados mundiais, com a Zona Euro a crescer 5,2%, Reino Unido 7,2% e Estados Unidos da América (EUA) 5,6%. Cabo Verde, não foi exceção, seguindo a mesma tendência de recuperação económica, com um crescimento de 7%, fruto do alívio das restrições, resultado da excelente execução do plano de vacinação contra a Covid-19, por parte do Governo de Cabo Verde, após o choque sem precedentes provocado pela paralisação de todos os mercados.

“For 2022, UASE will maintain the trend of delivering important products to society, namely, the implementation of a collaborative platform that will allow the monitoring and evaluation of the sector’s performance, through the introduction of automatism in the process of data collection, treatment and analysis”

Dear partners and coworkers,

The economic environment in 2021 was marked by encouraging signs of economic recovery, with the global Gross Domestic Product (GDP) growing 5.9%, and with a perspective growth of 4.4% in 2022, revised downwards compared to the latest forecasts, justified essentially by the effects of the new coronavirus variants and the interruptions in the supply chain.

Economic recovery has been unequal across countries, with the economies of developed countries growing 5.0%, reflecting the recovery of the world main markets, with the Euro Area growing 5.2%, the United Kingdom (UK), 7.2%, and the United States of America (USA), 5.6%. Cabo Verde was no exception, following the same trend of economic recovery, with a growth of 7%, as a result of the easing of restrictions, as a result of the excellent execution of the vaccination plan against Covid-19, implemented by the Government of Cabo Verde (GCV), after the unprecedented shock caused by the paralysis of all markets.

Apesar da retoma, a pandemia da Covid-19, obrigou a contínuas interrupções na cadeia de abastecimento, devido às medidas restritivas de ofertas de *commodities*, elevando os preços a nível mundial. Assim, a inflação registou um aumento de 3,1% nas economias desenvolvidas, tendo sido, de 2,6%, 4,7% e 2,6%, na Zona Euro, EUA e Reino Unido, respetivamente, bem como, de 5,7% nas economias emergentes e em desenvolvimento. Internamente, tal como nos mercados internacionais, registou-se uma inflação de 1,9%, o valor mais elevado desde 2012.

Em 2022, já se verifica a aceleração da inflação global, incluindo nos principais parceiros de Cabo Verde, devido à manutenção das tensões geopolíticas existentes atualmente, agravadas pela invasão da Ucrânia pela Rússia e pelas pressões dos preços das *commodities*, nomeadamente do petróleo.

Quanto às reservas externas líquidas, o Banco Central de Cabo Verde manteve um nível confortável destas, sendo um importante instrumento de manutenção da paridade com o Euro, garantindo 7,9 meses de importação. As remessas dos emigrantes registaram um crescimento de 27% em 2021, justificado pela melhoria do mercado de trabalho dos países onde se encontra a diáspora cabo-verdiana, com a zona Euro, Estados Unidos e o Reino Unido a registarem níveis de desemprego muito baixos.

No presente relatório, a Unidade de Acompanhamento do Setor Empresarial do Estado (UASE) analisa um conjunto de 33 empresas, um acréscimo de 5 empresas, face a 2020, justificado pela criação da TECHPARK e pela entrada do Estado no capital social da TICV, em 2021. Neste relatório, também foram incluídas as empresas ADR (criada em 2020), ADS e NEWCO, que em 2020 os seus relatórios e contas não se encontravam disponíveis.

Relativamente às 33 empresas do Setor Empresarial do Estado (SEE), verifica-se a tendência de recuperação económica, de forma gradual, não nos níveis pré-pandémicos pois, continuam a ser impactados pelos efeitos da pandemia da Covid-19 e da dinâmica do preço da energia. O volume de negócios registou uma dinâmica negativa, embora menos acentuada do que em 2020, com um decréscimo de 5,2%. No entanto, destaca-se uma melhoria de 39,8% no resultado líquido, face a 2020, apesar de ainda se manter no campo negativo. Igualmente, verificou-se uma melhoria significativa da eficiência operacional, traduzida pela dinâmica positiva do resultado operacional em 56,9%.

As empresas ligadas ao setor dos transportes e logísticas, um dos setores mais afetados pela pandemia, registaram aumento significativo nas suas atividades, com a ASA a crescer 8,4% e a ENAPOR 7,0%. No setor da energia, a ELECTRA, registou dinâmica positiva de 22,4% no seu volume de negócios.

O balanço agregado das empresas do SEE demonstrou que em 2021, estas detinham um ativo que ascendia a 120.545.653 mECV e um passivo que totalizava 107.175.208 mECV, representando 59,6% do PIB.

A análise ao risco fiscal, calculado com base no SOE *Health Check Tool* do Fundo Monetário Internacional (FMI), evidencia que, o nível de risco das empresas em 2021 foi favorável, tendo quatro empresas saído da categoria de *high risk*. As empresas ASA, CABEÓLICA, CVT e CERMI passaram de *high risk* para *moderate risk*, a FIC passou de *very high risk* para *low risk* e por fim, a RTC de *very high risk* para *high risk*.

Ainda que favorável, o nível de risco continua elevado e em estreito acompanhamento por parte do Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial.

A economia mundial e, consequentemente, a cabo-verdiana, continuam em 2022 sob muitas incertezas, provocadas principalmente pelos conflitos geopolíticos e pelo agravamento

Despite the recovery, the Covid-19 pandemic forced continuous interruptions in the supply chain, due to restrictive measures on commodity supply, raising the prices worldwide. Therefore, inflation increased 3.1% in developed economies, 2.6%, 4.7% and 2.6% in the Euro Area, USA and the UK, respectively, as well as, 5.7% in emerging and developing economies. Internally, as in international markets, inflation reached 1.9%, the highest value since 2012.

For 2022, it is estimated that global inflation will accelerate, including Cabo Verde's main partners, due to the maintenance of the geopolitical tensions that currently exist, intensified by the invasion of Ukraine by Russia and by pressures from commodity prices, namely oil and gas.

With the respect to net foreign reserves, the Central Bank of Cabo Verde maintained at a comfortable level of these, being an important instrument for maintaining parity with the Euro, guaranteeing 7.9 months of imports. Remittances from emigrants grew 27% in 2021, justified by the improvement in the labor market in countries where the Cabo Verdean diaspora is located, with the Euro Area, the United States and the United Kingdom recording very low levels of unemployment.

In this report, the Unidade de Acompanhamento do Setor Empresarial do Estado (UASE) will consider a set of 33 entities, 5 (five) more companies in relation to 2020, justified by the fact that the GCV created TECHPARK in 2021 and entered the capital share of TICV this same year. Regarding ADR (created in 2020), ADS and NEWCO, their annual report and accounts were not available when the 2020 report was published.

Regarding the 33 entities belonging to the State Owned Enterprises (SOE) sector, there is a trend of economic recovery, gradually, however, not at pre-pandemic levels as they continue to be impacted by the effects of the Covid-19 pandemic and trend of energy prices. The turnover recorded a negative dynamic, although less pronounced than in 2020, with a decrease of 5,2%. However, should be noted that the net profit remained negative, with an improvement of 39,8% compared to 2020. Also, there was a significant improvement in operational efficiency, reflected in the positive dynamics of the operational result of 56,9%.

Entities belonging to the transport and logistics sectors, one of the most affected sector by the pandemic, recorded a significant increase in their activities, with ASA growing 8.4% and ENAPOR 7.0%. Regarding the energy sector, ELECTRA registered a positive dynamic of 22.4% in its turnover.

The SOE aggregate balance showed that in 2021, the asset was 120,545,653 mECV and liabilities were 107,175,208 mECV, representing 59,6% of GDP.

The fiscal risk analyses, calculated based on the International Monetary Fund's (IMF) SOE Health Check Tool, demonstrate that the risk level of entities in 2021 was favorable, with four companies leaving the high risk category. ASA, CABEÓLICA, CVT and CERMI went from high risk to moderate risk, FIC from very high risk to low risk and RTC from very high risk to high risk. Although favorable, the risk level remains high and it's closely monitored by the Ministry of Finance and Business Development.

da crise energética. Em Cabo Verde, com a retoma económica iniciada em finais de 2021, verifica-se que o exercício de 2022 estará a terminar melhor do que os últimos dois anos, mas com valores distantes dos registados no período pré-pandémico. As autoridades nacionais e o próprio FMI, perspetivam uma taxa de inflação em torno dos 6% para 2022. No entanto, os dados de agosto, publicados pelo INE, apontam para uma taxa de 8,6%, sendo que a guerra na Ucrânia e a subida de preços das *commodities*, poderão agravar os valores atuais.

A dinâmica esperada do desempenho económico e financeiro das seis maiores empresas do SEE (ASA, ELECTRA, EMPROFAC, ENAPOR, IFH e TACV), que em 2021, contribuíram com cerca de 63% do volume de negócios e 51% da riqueza criada pelo SEE, com 50% do ativo e 57% do passivo do setor, são assumidas como uma amostra representativa das expectativas para 2022. Perspetiva-se assim, a continuação da retoma da atividade económica, com crescimentos em todas as rúbricas do balanço e da demonstração de resultados, à exceção do capital próprio.

Da análise do risco esperado para 2022, estima-se a manutenção dos níveis da ELECTRA e TACV (*very high risk*) e ENAPOR e IFH (*high risk*). Por outro lado, espera-se uma melhoria para a EMPROFAC, de *high risk* para *moderate risk*. Relativamente à ASA, apesar da perspetiva de melhoria dos indicadores económico-financeiros, perspetiva-se o aumento do nível do risco global esperado, por conta da dinâmica do rácio de liquidez corrente que passa do nível de *moderate risk* para *veryhigh risk*.

Relativamente às atividades em 2021, a UASE desenvolveu importantes ferramentas para a promoção da boa governança e transparência das empresas pertencentes ao SEE, destacando a publicação da Portaria nº48/2021, de 15 outubro, que estabelece os deveres de informação das empresas do SEE no âmbito da política de transparência financeira e de controlo do risco fiscal, bem como, os deveres de reporte da UASE, enquanto instrumentos de apoio ao processo de monitorização e mitigação dos riscos fiscais das empresas públicas no quadro na gestão da dívida pública.

O relatório aqui apresentado, é uma importante conquista e mais um passo na agenda de reformas da UASE em curso. Entretanto, a agenda continua em múltiplas frentes, nomeadamente a nível legislativo, estratégico, organizacional e de reestruturação, reforçando ainda mais, os papéis da UASE e, mais importante, alavancando o SEE no cumprimento da sua missão, de forma mais eficiente e transparente para com o acionista.

Em 2022, a UASE mantém o compromisso de entregar importantes produtos à sociedade, nomeadamente, a implementação de uma plataforma colaborativa que permitirá a monitorização e avaliação da performance do setor, através da introdução de automatismos no processo de recolha, tratamento e análise de dados, bem como, ferramentas analíticas de *reporting* para apresentação de dados, incluindo *dashboards* com KPI´s financeiros e não financeiros, com visão individual e agregada do SEE. A UASE também irá desenvolver o seu próprio portal colaborativo, que será o principal meio de comunicação entre as empresas do SEE e a UASE, bem como, para com a sociedade civil. Prevê-se ainda, a mudança da instalação da UASE.

Iniciará igualmente, a elaboração de um Plano Estratégico para a Governança do SEE, que permitirá a definição do melhor modelo organizacional e a transformação digital para atender os

The world economy and, consequently, the Cabo Verdean economy, will continue under many uncertainties in 2022, caused mainly by geopolitical conflicts and the worsening of the energy crisis. However, in Cabo Verde, the economic recovery started at the end of 2021, shows that the 2022 financial year will end better than the previous two years, but with values far from those recorded in the pre-pandemic period. The national authorities and the IMF itself forecast an inflation rate around 6% for 2022. However, data from August, published by the National Statistical Office of Cabo Verde (INE), projects at a rate of 8.6%, with the war in Ukraine and the rise of commodity prices, may worsen the current values.

The economic and financial performance trend expected of the six largest SOE (ASA, ELECTRA, EMPROFAC, ENAPOR, IFH and TACV), which in 2021, contributed with about 63% of the turnover and 51% of the wealth generated by the SOE sector, with 50% of the assets and 57% of the liabilities of the sector, is assumed to be a representative sample for 2022 expectations. Therefore, it is expected that the economic activity will continue to recover, with growth in all balance sheet and income statement items, except the equity.

The risk analyses expected for 2022, it is estimated that the levels of ELECTRA and TACV (very high risk) and ENAPOR and IFH (high risk) will maintain. On the other hand, EMPROFAC is expected to improve from high risk to moderate risk. Regarding ASA, despite the prospect of improvement in economic and financial indicators, the global risk level is expected to increase, due the current liquidity ratio, which changes from moderate risk to very high risk.

Regarding the activities carried out in 2021, UASE developed important tools to promote good governance and transparency of the entities belonging to the SOE sector, highlighting the publication of Portaria nº48/2021, October 15th, that establishes the financial transparency and fiscal risk control policy, as well as the reporting duties of UASE, as instruments to support the process of monitoring and mitigating the fiscal risks of public companies in the framework of public debt management.

The report presented here is an important achievement and another step in the ongoing UASE reform agenda. However, the agenda continues on multiple fronts, namely at the legislative, strategic, organizational and restructuring levels, further reinforcing the roles of UASE and, more importantly, leveraging the SOE sector in fulfilling its mission in a more efficient and transparent way towards the shareholder.

For 2022, UASE maintains the commitment of delivering important products to society, namely, the implementation of a collaborative platform that will allow the monitoring and evaluation of the sector's performance, through the introduction of automatisms in the process of data collection, treatment and analysis, as well as analytical reporting tools for data presentation, including dashboards with financial and non-financial KPIs, with individual and aggregated view of the SOE sector. UASE will also develop its own portal, which will be the main means of communication between SOE and UASE, as well as with civil society. It is also planned the move to new facilities.

objetivos, ações e metas estratégicas, bem como, os instrumentos de gestão em linha com as melhoras práticas internacionais para a monitorização e avaliação acompanhamento do SEE.

Em termos macro, ao nível da reforma do SEE, a UASE apresentará ao Governo para a aprovação, uma nova agenda de empresas do Setor Empresarial do Estado passíveis de privatização, alienação parcial, concessão ou parceria público-privada, visando, por exemplo, a redução do risco fiscal das empresas do SEE, que impacta no Orçamento de Estado, na dinâmica da economia nacional, no poder de compra e na atratividade do país para o investimento externo, almejando a resiliência da economia, a segurança e melhoria do ambiente de negócios e a realocação de recursos públicos para a implementação de políticas sociais e económicas estruturantes.

Em representação da UASE, agradeço a todos os colaboradores e parceiros pela colaboração, por continuarem a acreditar no sucesso desta missão e na melhoria contínua dos objetivos que guiam a Unidade. Um obrigado também aos membros dos conselhos de administração das empresas que fazem parte do portefólio da UASE, pela forma como servem o país e como conduzem a gestão das empresas, assegurando as suas atividades, cumprindo as missões e responsabilidades para que foram criadas.

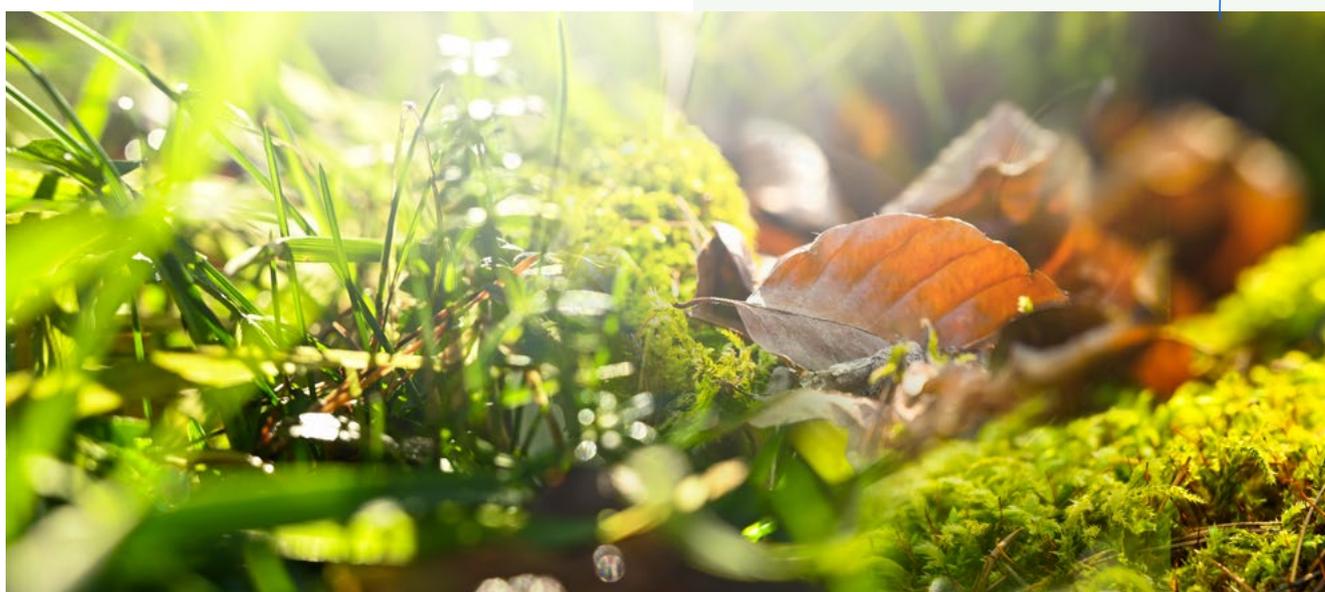
It will also start the elaboration of a Strategic Plan for the Governance of the SOE sector, which will allow the definition of the best organizational model and digital transformation to meet the objectives, actions and strategic goals, as well as, the management instruments in line with the best international practices for monitoring and evaluation of the SOE sector.

In macro terms, at the level of the SOE sector reform, UASE will present to the Government for approval, a new agenda for State Business Sector entities that can be privatized, partial alienation, concession or public-private partnership, aiming, for example, the reduction of the fiscal risk of SOE companies, which impacts the State Budget, the dynamics of the national economy, the purchasing power and the country's attractiveness for foreign investment, aiming the resilience of the economy, security and improvement of the business environment and the reallocation of public resources for the implementation of structuring social and economic policies.

On behalf of UASE, I thank all the employees and partners for their collaboration, for continuing to believe in the success of this mission and in the continuous improvement of the objectives that guide the Unit. A special thank you also to the members of the boards of directors of the SOE entities, for the way they serve the country and how they conducted among the management of the companies, ensuring their activities, fulfilling the missions and responsibilities for which they were created.



Sandeney Fernandes



Sumário Executivo

Executive summary

“Para os respetivos resultados, contribuíram significativamente as seis maiores empresas do SEE, que viram o EBITDA passar de 778 milhões de ECV negativos para 122 milhões de ECV positivos, refletindo um aumento em termos absoluto de 900 milhões de ECV.”

Em 2021, o PIB em Cabo Verde, registou uma variação positiva de 8,1% em relação a 2020, traduzida pela contínua tendência de recuperação, ainda que, gradual, da atividade económica no país. A recuperação da economia nacional, aliada ao comportamento dos preços internacionais, culminaram em aumento do nível geral de preços. Em dezembro de 2021, a inflação aumentou para o seu valor mais alto desde novembro 2013, tendo a média anual situado em torno de 1,9%.

No que tange aos movimentos de passageiros nos aeroportos nacionais, de acordo com os dados publicados pela Agência de Aviação Civil (AAC), verificou-se uma melhoria, sinalizada pela retoma do setor turístico, ainda que, em níveis inferiores ao período pré pandemia, sendo que, este foi um dos setores mais afetados pela pandemia da Covid-19.

A tendência de recuperação económica foi também acompanhada pelas 33 empresas do SEE. Do ponto de vista acumulado, o ano de 2021, refletiu uma melhoria significativa da eficiência operacional traduzida pela dinâmica positiva do resultado operacional (+56,9%) e do resultado líquido (+39,8%). Para os respetivos resultados, contribuíram significativamente as seis maiores empresas do SEE, que viram o EBITDA passar de 778 milhões de ECV negativos para 122 milhões de ECV positivos, refletindo um aumento em termos absoluto de 900 milhões de ECV.

Em 2021, a recuperação por parte das empresas do SEE em análise, foi suportada preferencialmente com recurso aos seus ativos em detrimento ao capital alheio, com reflexo na diminuição do ativo e do capital próprio em cerca de 2,5% e 29,3%, respetivamente, diante da manutenção do nível *stock* da dívida (+2,3%).

“The six largest SOE contributed significantly to the respective results, which the EBITDA went from 778 million negative ECVs to 122 million positive ECVs, reflecting an increase in absolute terms of 900 million ECVs.”

In 2021, Cabo Verde’s GDP registered a positive variation of 8.1% compared to 2020, reflected by the continuous trend of recovery, although gradual, of the economic activity in the country. The recovery of the national economy associated with the behavior of international prices, culminated in increases in the general level of prices. In December 2021, inflation rose to its highest level since November 2013, with an annual average inflation hovering around 1.9%.

With regard to the passenger movements at national airports, according to data published by Agência de Aviação Civil (AAC), there was an improvement, signaled by the recovery of the tourist sector, although at lower levels than the pre-pandemic period, one of the most affected sectors by the Covid-19 pandemic.

The trend of economic recovery was also followed by the 33 SOE. From an accumulated point of view, 2021 reflected a significant improvement in operational efficiency, explained by the positive trend of the operating result (+56,9%) and the net profit (+39,8%). The six largest SOE contributed significantly to the respective results, which the EBITDA went from 778 million negative ECVs to 122 million positive ECVs, reflecting an increase in absolute terms of 900 million ECVs.

In 2021, the SOE recovery under analysis was supported preferably by their assets in detriment of debt capital, with a reflection of the decrease in assets and equity about 2.5% and 29.3%, respectively, given for the maintenance of the debt stock level (+2.3%).

Este comportamento no processo de financiamento das operações na fase de retoma foi liderado pelas seis maiores empresas do SEE que, globalmente, registaram uma diminuição do ativo em cerca de 10,1% por causa da sua utilização no financiamento da atividade corrente, bem como, no financiamento das suas responsabilidades para com os terceiros, com impacto na redução do *stock* da dívida em torno de 2%.

Para algumas empresas cuja situação económico-financeira e patrimonial não evidenciou garantias suficientes para o acesso ao crédito com prémio de risco baixo, no processo de retoma das suas operações contaram com o apoio do Estado através de avales. Diante disto, o suporte inevitável do Estado às empresas na proteção do emprego e rendimento das famílias e empresas, contribuiu para a dinâmica positiva do *stock* de passivo contingente em cerca de 22%, passando a representar cerca de 11% do PIB.

As empresas de diversos setores da atividade económica, pertencentes ao SEE, recuperaram a sua atividade ao longo de 2021, de forma gradual, mas sem atingir os valores pré-pandémicos.

This performance in the process of operations financing in the recovery period was led by the six largest SOE which, globally, registered a decrease in assets about 10.1% due to their use in the financing of current activity, as well as, in the financing of its liabilities to third parties, with an impact on the reduction of the debt stock of around 2%.

For some companies whose economic-financial and asset situation did not provide sufficient guarantees for access to credit with a low risk premium, in the process of resuming their operations, they had the support of the State through guarantees. In view of this, the inevitable support of the State of companies in the protection of employment and income of families and companies, contributed to the positive trend of the contingent liability stock by around 22%, representing around 11% of GDP.

Companies from various sectors of economic activity, belonging to the SOE sector, recovered their activity in 2021, however, gradually and not yet reaching pre-pandemic values.



Portfólio Analisado – Visão Global *Analyzed Portfolio - Overview*

FIG 1 | Estrutura da carteira das empresas do SEE em 2021
Portfolio structure of the SOE in 2021



TABELA 1 | Resumo do resultado líquido das empresas do SEE, de 2019 a 2021
Overview of the net income of the SOE, from 2019 to 2021

Resultado Líquido <i>Net Income</i>	2020		2021	
	Positivo <i>Positive</i>	Negativo <i>Negative</i>	Positivo <i>Positive</i>	Negativo <i>Negative</i>
#	14	18	17	16
%	44	56	52	48

TABELA 2 | Resumo da situação económica das empresas do SEE, de 2019 a 2021 (em mECV e %)
Overview of the economic situation of the SOE, from 2019 to 2021 (in mECV and %)

Descrição <i>Description</i>	2019	2020	2021
Volume de Negócio <i>Turnover</i>	43 662 706	31 747 088	30 098 389
Var.%	14,7	-27,3	-5,2
%PIB <i>GDP</i>	22,4	19,1	16,7
Valor Acrescentado <i>Gross Margin</i>	11 550 626	6 570 262	7 897 220
Var.%	0,9	-43,1	20,2
%PIB <i>GDP</i>	5,9	4,0	4,4
EBITDA <i>EBITDA</i>	5 141 605	2 430 582	3 964 648
Var.%	36,1	-52,7	63,1
%PIB <i>GDP</i>	2,6	1,5	2,2
EBIT <i>EBIT</i>	-83 731	-2 614 796	-1 127 830
Var.%	91,8	-3 022,9	56,9
%PIB <i>GDP</i>	0,0	-1,6	-0,6
Resultado Líquido <i>Net Income</i>	-2 867 847	-4 620 365	-2 783 190
Var.%	25,6	-61,1	39,8
%PIB <i>GDP</i>	-1,5	-2,8	-1,5
Ativo <i>Asset</i>	131 344 760	123 639 622	120 545 653
Var.%	15,3	-5,9	-2,5
%PIB <i>GDP</i>	67,3	74,3	67,1
Passivo <i>Liability</i>	107 119 612	104 716 693	107 175 208
Var.%	8,5	-2,2	2,3
%PIB <i>GDP</i>	54,9	63,0	59,6
Capital Próprio <i>Equity</i>	24 225 148	18 922 929	13 370 445
Var.%	60,1	-21,9	-29,3
%PIB <i>GDP</i>	12,4	11,4	7,4

TABELA 3 | Avaliação de risco das empresas do SEE, de 2019 a 2021
SOE risk assessment, from 2019 to 2021

Risco <i>Risk</i>	2019		2020		2021	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<i>Low Risk</i>	6	19	3	9	4	12
<i>Moderate Risk</i>	8	26	7	22	10	30
<i>High Risk</i>	7	23	11	34	7	21
<i>Very High Risk</i>	10	32	11	34	12	36
Total	31	100	32	100	33	100

FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE



A hand holding a small dog against a sunset background. The image is split vertically by a semi-transparent orange-red overlay. The left side shows a hand holding a small, light-colored dog. The right side shows a hand holding a small, light-colored dog. The background is a sunset over a field.

1

Enquadramento

—

1.1 Economia internacional

“A inflação mundial, devido aos preços mais elevados dos produtos energéticos e de outras matérias-primas, aumentou significativamente em 2021.”

O ano de 2021 ficou marcado pela recuperação da economia mundial face à crise sanitária provocada pelo vírus da Covid-19. Esta recuperação, ainda que num ritmo desigual, deveu-se ao aumento das taxas de vacinação contra o vírus e às intervenções, por parte dos governos (políticas fiscais e monetárias), para estimular a atividade económica. O comércio mundial de bens recuperou consideravelmente no período, ao passo que o comércio de serviço, como é o caso do turismo, devido a forte componente de contágio, recuperou de forma mais lenta, fixando abaixo dos níveis de 2019.

A inflação mundial, devido aos preços mais elevados dos produtos energéticos e de outras matérias-primas, aumentou significativamente em 2021. Os

desequilíbrios provocados nos mercados de bens, devido à pandemia, contribuíram para este aumento, tanto nos mercados desenvolvidos, como nos mercados emergentes e em desenvolvimento.

De acordo com os dados do Fundo Monetário Internacional (FMI), WEO de julho de 2022, o PIB mundial cresceu 6,1% em 2021 (taxa mais elevada das últimas quatro décadas), com recuperações significativas das economias avançadas (+5,2%), destacando-se a retoma da atividade económica na Zona Euro (+5,4%), no Reino Unido (+7,4%) e nos Estados Unidos (+5,7%).

Similarmente, as economias emergentes e em desenvolvimento cresceram 6,8% em relação ao ano transato (-2,0%).

Neste grupo, a crise realçou as principais disparidades a nível de resiliência entre os países da África Subsariana, agravando as vulnerabilidades e desigualdades preexistentes em cada país, tendo o PIB da região recuperado 6,3 pontos percentuais face ao ano anterior.

A média global da inflação, de acordo com as estimativas do FMI, aumentou de 0,7% em 2020 para 3,1% em 2021 (+2,4 pontos percentuais). Na região da África Subsariana a inflação atingiu os 11% no período, valor superior à média mundial em 7,9 pontos percentuais.



1.2 Economia nacional

“No que tange à dinâmica do setor dos transportes, um dos setores mais atingidos pela pandemia, no final de 2021, registou melhoria na sua performance, refletindo ainda, o efeito base, resultante do *lockdown* em 2020.”

A atividade económica em Cabo Verde continuou a dar, paulatinamente, sinais de recuperação, contudo, acompanhada por um aumento progressivo nos preços. Conforme os dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), em 2021, o PIB registou uma variação positiva de 8,1% em volume, face a 2020, fruto do aumento no consumo final e nas exportações.

Do lado da oferta agregada, esse crescimento advém dos ramos da agricultura (+4,0%), das pescas (+11,6%), da indústria transformadora (+19,4%), da água e eletricidade (+8,4%), da construção (+8,6%), do comércio (+4,2%), dos transportes (+6,9%), dos serviços financeiros (+7,6%), da imobiliária e outros serviços (+5,1%) e da Administração Pública (+10,2%), este último derivado das medidas visando reduzir os efeitos socioeconómicos da pandemia. Em sentido inverso, as

performances negativas vieram dos setores dos serviços às empresas (-7,7%) e do alojamento e restauração (-26,9%), derivados das medidas restritivas a nível interno e nos principais países emissores de turistas para Cabo Verde. Os impostos líquidos de subsídios, por sua vez, cresceram 7,1%, em linha com a recuperação da atividade económica.

Do lado da procura agregada, esse resultado advém do desempenho das despesas de consumo final que cresceram 14,5%, resultante, de um lado, dos programas implementados pelo Governo para mitigar os efeitos da pandemia no rendimento das famílias e das empresas e, de outro, da boa performance do consumo privado (+6,3 p.p.), e das exportações (+5,8%). As importações cresceram 4,3%, enquanto que os investimentos contraíram 8,3%, interrompendo a boa performance apresentada no ano anterior (+19,7%).

Relativamente à evolução dos preços em 2021, a inflação média anual acelerou para 1,9% (+1,3 p.p., face a registada em 2020). Este resultado deriva das flutuações dos preços dos produtos energéticos no mercado internacional, bem como da evolução da procura interna, nomeadamente nos transportes (+0,6 p.p.), nos bens energéticos (+0,3 p.p.) e nos produtos alimentares, bebidas alcoólicas, calçado e vestuário (+0,2 p.p., respetivamente). A inflação subjacente situou-se em 1,7%.

No que tange à dinâmica do setor dos transportes, um dos setores mais atingidos pela pandemia, no final de 2021, registou melhoria na sua performance, refletindo ainda, o efeito base, resultante do *lockdown* em 2020.



2

Governança e Sustentabilidade



2.1 Análise Global do SEE

Este capítulo é dedicado à governança e à sustentabilidade do Setor Empresarial do Estado, espelhando uma análise global do mesmo, tendo em consideração as questões referentes à governança e às melhores práticas do governo societário. Este, também trata de questões ligadas à sustentabilidade do setor e a contribuição para o cumprimento das metas assumidas pelo Governo no que respeita aos ODS – Objetivos de Desenvolvimento

Sustentável, constantes da Agenda 2030 das Nações Unidas, bem como, nos principais documentos de Planeamento, nomeadamente, a Estratégia de Desenvolvimento Sustentável – Ambição 2030, e o PEDS – Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável, bem como o Programa do Governo.

2.2 Governança

A Governança do SEE é regulamentada num conjunto legislativo, nomeadamente:



Todos estes diplomas revestem-se de particular importância no estabelecimento da Governança do SEE, mas pela sua relevância e atuação, destaca-se o papel e a missão da UASE, estrutura central que apoia o Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial

no exercício da função acionista junto das empresas públicas e participadas, fazendo o acompanhamento, bem como, intervindo nas matérias relativas às privatizações, parcerias público-privadas e concessões.

a)

Propor a política de participações sociais do Estado, supervisionar, coordenar e acompanhar a sua execução

b)

Analisar a situação financeira das empresas e entidades sujeitas à tutela financeira do Estado e das sociedades com capitais maioritariamente públicos, participadas, direta ou indiretamente, pelo Estado ou em que este detenha direitos especiais de acionista

c)

Propor medidas de reestruturação e saneamento de entidades do setor público e empresarial e de sociedades com capitais públicos, bem como, coordenar e acompanhar a respetiva execução

d)

Analisar as operações de subscrição, aquisição e alienação de ações ou participações sociais detidas pelo Estado

e)

Acompanhar as sociedades com capitais maioritariamente públicos ou em que o Estado detenha direitos especiais

f)

Representar o Estado junto das empresas e sociedades em que detém participações sociais, diretamente ou através dos representantes nos respetivos órgãos sociais, por específica indicação ministerial

g)

Participar em processos de negociação de alienação de participações financeiras e em processos de reestruturação, privatização, fusão ou liquidação de empresas

h)

Apoiar no processo de escolha e designação dos membros dos órgãos sociais das empresas participadas do Estado, bem como na negociação e elaboração dos respetivos contratos de gestão e cartas de missão

i)

Participar diretamente, em articulação com o respetivo setor da atividade, na definição das metas quantitativas e qualitativas do gestor público, fixando os objetivos e os parâmetros de eficiência da gestão

j)

Apoiar na conceção e implementação de um sistema de monitorização do desempenho das empresas participadas do Estado, tanto sob a perspetiva financeira como sob a técnica, em articulação com o respetivo setor da atividade

k)

Analisar e emitir pareceres acerca dos relatórios de auditoria e de monitorização externas

l)

Coordenar e dinamizar os conselhos fiscais das empresas públicas

m)

Assegurar e executar as demais tarefas de análise e operações relativas ao Setor Empresarial do Estado

n)

O mais que lhe for cometido por lei, regulamento ou por determinação superior

Na liderança e coordenação dos processos de privatizações e de parcerias público-privadas, compete a UASE:

É de salientar que a atuação ativa e presente da UASE na procura pela melhoria da governança tem-se refletido no desempenho dos resultados como se pode constatar pelo aumento dos dividendos até 2019.

A

Promover a realização dos estudos necessários à implementação das várias etapas dos processos de privatização e de parceria público-privada

B

Apoiar na promoção e mobilização de parcerias estratégicas internacionais

C

Analisar as propostas técnicas e financeiras apresentadas pelas partes interessadas

D

Realizar as negociações em nome do Governo, quando devidamente indigitada

E

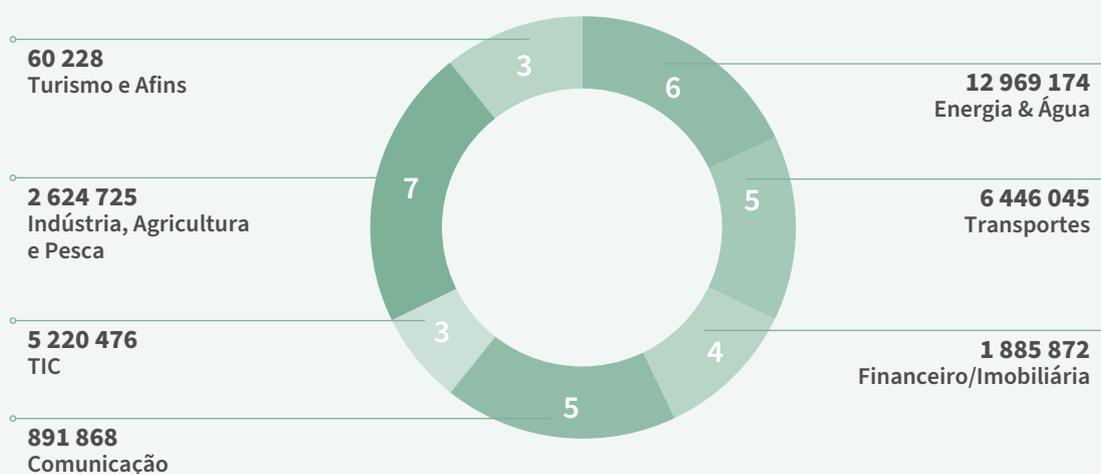
Fazer ao Governo recomendações sobre as propostas de privatização e parceria público-privada.

2.3 Participações sociais

Ao longo dos anos, o Estado tem vindo a investir em empresas dos mais diversos setores da atividade económica, conforme as necessidades de dinamização das mesmas. No âmbito deste relatório, são analisadas 33 empresas, sendo que, 25 pertencem à carteira principal, onde o Estado detém mais de 51% do capital social.

Quanto aos setores da atividade económica, a carteira de empresas está distribuída da seguinte forma:

FIG 2 | Número de empresas e volume de negócios por setor de atividades em 2021 (em mECV)



No que se refere à forma jurídica, das 33 empresas analisadas, 28 (82% da carteira analisada), estão constituídas como S.A. - Sociedades Anónimas e as restantes 5 empresas estão constituídas como E.P.E.s - Entidades Públicas Empresariais. Relativamente à participação do Estado no capital social, é dada pela seguinte tabela:

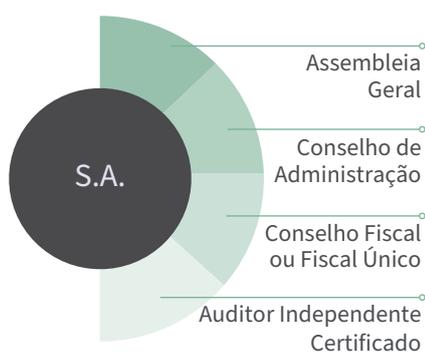
TABELA 4 | Participação acionista do Estado, em 2021

% Participação Social	Nº Empresas
100	21
99	1
90	1
78	1
69	1
53	1
51	1
49	1
30	1
27	1
10	1
3	1
2	1
Total	33

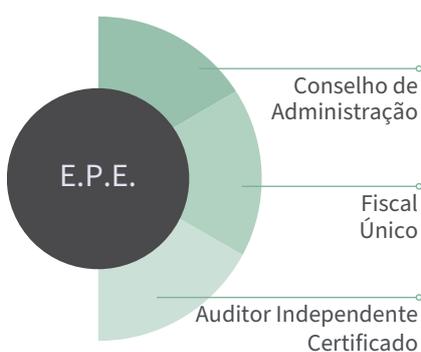
FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

2.4 Órgãos sociais

No que tange ao governo societário, as S.A., em conformidade com o quadro legal, são constituídas pelos seguintes órgãos sociais:



Já as E.P.E. pelos seguintes órgãos:



Os órgãos sociais das empresas que compõem o SEE são providos nos termos da lei.

As contas das empresas, antes de serem aprovadas em Assembleia Geral, são auditadas por um auditor certificado ou sociedade de auditores e acompanhadas do Relatório e Parecer do órgão de fiscalização.

Cumprindo com o disposto, mormente os deveres fundamentais de *Accountability* para o SEE aliado aos deveres de informação, no âmbito da política de transparência financeira e de controlo do risco fiscal, os relatórios e contas das empresas do SEE, encontram-se publicados no *website* do Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial.

2.5 Transações entre as empresas do SEE e o Estado

No âmbito do presente relatório anual, foram consideradas as transações do Estado para as empresas do SEE, nomeadamente, as transferências e as capitalizações realizadas, os avales prestados e os subsídios concedidos. Quanto às transações das empresas do SEE para o Estado, foram consideradas os impostos pagos, as rendas das concessões e os dividendos recebidos.

As transações do Estado para as empresas do SEE são realizadas porque as empresas muitas vezes necessitam de contrair empréstimos em condições preferenciais visando, por exemplo, baixar o custo do financiamento e, conseqüentemente, o risco para a entidade que concede o empréstimo. Ainda, devido às dificuldades que algumas empresas do SEE apresentaram durante a crise pandémica e, conseqüente, retoma das suas atividades, o Estado teve de apoiá-las com vista a garantir a continuidade das operações e o normal funcionamento das mesmas, protegendo o emprego e o rendimento das famílias e das empresas.

Assim, em 2021, devido às estruturas económico-financeiras e patrimoniais das empresas do SEE, o Estado foi chamado a conceder avales para as mesmas, como garantia à entidade concedente, tendo sido concedidos avales no montante de 4 067 550 mECV (+1,3% face a 2020). As realizações de capital efetuadas pelo Estado nas empresas do SEE, totalizaram 751 940 mECV, menos 2,3% do que em 2020. Essa diminuição é justificada pelas realizações de capital efetuadas nas empresas, AdR, ICV e PRÓ-CAPITAL em 2020. As transferências do Estado para as empresas têm diminuído ao longo dos anos, demonstrando uma redução da dependência, atingindo em 2021, o valor de 231 044 mECV.

Quanto aos subsídios, o Estado de Cabo Verde concede às empresas INFORPRESS e RTC, anualmente, o valor de 60 000 mECV e 48 612 mECV, respetivamente, ao abrigo do contrato de prestação de serviço público noticioso. No entanto, em 2021, o Estado também concedeu à FIC, um subsídio no valor de 5 000 mECV para efeitos de exploração e

retoma das atividades, tendo em conta que em 2020, a empresa não conseguiu realizar nenhuma atividade, devido à pandemia.

No que concerne às transações das empresas do SEE para o Estado, este último, recebeu em impostos pagos pelas empresas do SEE, o montante de 1 354 413 mECV, uma diminuição de 20,1% face a 2020, justificado pelas moratórias fiscais e pelos impactos da crise que ainda se fez sentir em 2021.

Relativamente aos dividendos, estima-se que serão distribuídos aproximadamente 122 869 mECV ao acionista Estado por conta dos resultados esperados do exercício de 2021, representando uma diminuição de 29% face ano anterior.

Quanto às rendas das concessões, provenientes dos contratos de concessão com a Cabo Verde Telecom e Cabeólica, o valor é constante ao longo dos anos, em cerca de 65 884 mECV.

TABELA 5 | Transações do Estado para as empresas do SEE, de 2019 a 2021 (em mECV e %)

	2019	2020	2021	VAR.20/19 (%)		VAR.2 1/20 (%)	
Capitalização	2 392 082	769 870	751 940	↓	-67,8	↓	-2,3
Avales	4 715 021	4 014 904	4 067 551	↓	-14,8	↑	1,3
Subsídios	108 512	108 512	113 512	↑	0,0	↑	4,6
Transferências	392 341	396 688	231 044	↑	1,1	↓	-41,8
Total	7 607 956	5 289 974	5 164 047	↓	-30,5	↓	-2,4
%PIB	3,9	3,2	2,9				

TABELA 6 | Transações das empresas do SEE para o Estado, de 2019 a 2021 (em mECV e %)

	2019	2020	2021	VAR.20/19 (%)		VAR.2 1/20 (%)	
Impostos recebidos	2 458 556	1 695 917	1 354 413	↓	-31,0	↓	-20,1
Renda das Concessões	64 415	65 486	65 884	↑	1,7	↑	0,6
Dividendos	1 711 713	171 800	33 838	↓	-90,0	↓	-80,3
Total	4 234 684	1 933 203	1 454 135	↓	-54,3	↓	-24,8
%PIB	2,2	1,2	0,8				

2.6 Sustentabilidade

“...a UASE tem vindo a desenvolver e a incentivar junto das suas participadas, um aprofundamento das suas preocupações sociais e ambientais, bem como, a busca de proximidade e sinergias entre estas, em particular nas áreas de atuação da atividade *core* de cada empresa, seguindo as orientações plasmadas nos ODS, visando o cumprimento das metas.”

Hoje, as sustentabilidades económicas, ambientais e sociais são fundamentais em qualquer economia e empresa.

As empresas pertencentes ao SEE, não fogem à regra e tendo em consideração os compromissos assumidos pelo Governo no que respeita às metas constantes nos ODS e no novo *Nationally Determined Contribution* (NDC) respeitante às mudanças climáticas tanto para as medidas de mitigação como medidas

de adaptação, devem apresentar conjuntamente com o Relatório e Contas, o Relatório de Governança e o Relatório de Sustentabilidade.

Assim sendo, a UASE tem vindo a desenvolver e a incentivar junto das suas participadas, um aprofundamento das suas preocupações sociais e ambientais, bem como, a busca de proximidade e sinergias entre estas, em particular nas áreas de atuação da atividade

core de cada empresa, seguindo as orientações plasmadas nos ODS, visando o cumprimento das metas.

Por outro lado, a UASE vem incentivando a elaboração e implementação dos instrumentos de bom governo, assim como, a estratégia de sustentabilidade em cada uma das empresas para que se possa ter informação agregada do SEE.

2.7 Contas 2021

O presente relatório tem por base as contas das empresas cujo *status* quanto à auditoria é descrita na seguinte tabela, sendo que, 5 encontravam-se no estado “não auditadas” e 28 “auditadas”, aquando da elaboração do presente relatório.



TABELA 7 | Grau de cumprimento da prestação de contas 2021, detalhado

Sigla	Nome da Empresa	Auditoria
ADR	Água de Rega	Auditadas
ADS	Águas de Santiago	Auditadas
APN	Águas de Porto Novo	Auditadas
ASA	Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea	Auditadas
BVC	Bolsa de Valores de Cabo Verde	Auditadas
CABEÓLICA	Cabeólica	Auditadas
CABNAVE	Estaleiros Navais de Cabo Verde	Auditadas
CCV	Correios de Cabo Verde	Não auditadas
CERMI	Centro de Energia Renováveis e Manutenção Industrial	Auditadas
CVB	Cabo Verde Broadcast	Auditadas
CVFF	Cabo Verde Fast Ferry	Auditadas
CVT	Cabo Verde Telecom	Auditadas
ECV	Estradas de Cabo Verde	Auditadas
EHTCV	Escola de Hotelaria e Turismo de Cabo Verde	Auditadas
ELECTRA	Empresa de Electricidade e Água	Auditadas
EMPROFAC	Empresa Nacional de Produtos Farmacêuticos	Auditadas
ENAPOR	Empresa Nacional de Administração dos Portos	Auditadas
FIC	Feira Internacional de Cabo Verde	Auditadas
ICV	Infraestruturas de Cabo Verde	Auditadas
IFH	Imobiliária, Fundiária e Habitat	Auditadas
INCV	Imprensa Nacional de Cabo Verde	Auditadas
INFORPRESS	Agência Caboverdiana de Notícias de Cabo Verde	Auditadas
LEC	Laboratório de Engenharia Civil	Auditadas
NEWCO	Sociedade de Resolução de Créditos	Auditadas
NOSI	Núcleo Operacional da Sociedade de Informação	Auditadas
RTC	Rádio Televisão de Cabo Verde	Não auditadas
SCS	Sociedade Caboverdiana de Sabões	Auditadas
SDTIBM	Sociedade de Desenvolvimento de Turismo Integrado das Ilhas de Boavista e Maio	Auditadas
SISP	Sociedade Interbancária de Sistemas de Pagamentos	Auditadas
SONERF	Sociedade Nacional Engenharia Rural e Florestas	Não auditadas
TACV	Transportes Aéreos de Cabo Verde	Não auditadas
TECHPARK	TechparkCV	Auditadas
TICV	Transportes Inter-ilhas de Cabo Verde	Não auditadas



3

**Performance
do SEE**

3.1 Análise Agregada das Empresas do SEE

No âmbito das funções que lhe foram conferidas pela orgânica do Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, a UASE, conforme referido no ponto referente à governança do setor, mantém o acompanhamento efetivo das empresas do SEE, onde o Estado detém participações como acionista, e zelando a Portaria n.º 48/2021, de 15 de outubro, pelo cumprimento do dever de reporte instituído às empresas, assim como, pela recolha e tratamento dos relatórios trimestrais e anuais, produzindo

a informação financeira agregada necessária à análise da performance do SEE a cada período.

A análise agregada do SEE, no ano de 2021, teve por base as contas anuais auditadas (sendo que para algumas empresas as mesmas não foram auditadas aquando da elaboração do presente relatório), apresentadas por todas as empresas públicas e participadas do Estado, de acordo com o disposto no Sistema de Normalização Contabilística e Relato

Financeiro (SNCRF) e com os deveres de informação das empresas do SEE, no âmbito da política de transparência financeira e de controlo do risco fiscal, bem como, os deveres de reporte da UASE.

Para efeitos de elaboração deste relatório, fez parte da carteira do SEE as seguintes empresas:

TABELA 8 | Empresas analisadas no presente relatório, 2021

	Nome da Empresa	Forma Jurídica	Participação do Estado (%)
ADR	Água de Rega	SA	100
ADS	Águas de Santiago	SA	49
APN	Águas de Porto Novo	SA	10
ASA	Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea	SA	100
BVC	Bolsa de Valores de Cabo Verde	SA	100
CABEÓLICA	Cabeólica	SA	2
CABNAVE	Estaleiros Navais de Cabo Verde	SA	99
CCV	Correios de Cabo Verde	SA	100
CERMI	Centro de Energia Renováveis e Manutenção Industrial	EPE	100
CVB	Cabo Verde Broadcast	SA	100
CVFF	Cabo Verde Fast Ferry	SA	53
CVT	Cabo Verde Telecom	SA	3
ECV	Estradas de Cabo Verde	SA	100
EHTCV	Escola de Hotelaria e Turismo de Cabo Verde	EPE	100
ELECTRA	Empresa de Electricidade e Água	SA	78
EMPROFAC	Empresa Nacional de Produtos Farmacêuticos	SA	100
ENAPOR	Empresa Nacional de Administração dos Portos	SA	100
FIC	Feira Internacional de Cabo Verde	SA	100
ICV	Infraestruturas de Cabo Verde	SA	100
IFH	Imobiliária, Fundiária e Habitat	SA	100
INCV	Imprensa Nacional de Cabo Verde	SA	100
INFORPRESS	Agência Caboverdiana de Notícias de Cabo Verde	SA	100
LEC	Laboratório de Engenharia Civil	EPE	100
NEWCO	Sociedade de Resolução de Créditos	SA	100
NOSI	Núcleo Operacional da Sociedade de Informação	EPE	100
RTC	Rádio Televisão de Cabo Verde	SA	100
SCS	Sociedade Caboverdiana de Sabões	SA	69
SDTIBM	Sociedade de Desenvolvimento de Turismo Integrado das Ilhas de Boavista e Maio	SA	51
SISP	Sociedade Interbancária de Sistemas de Pagamentos	SA	27
SONERF	Sociedade Nacional Engenharia Rural e Florestas	EPE	100
TACV	Transportes Aéreos de Cabo Verde	SA	90
TECHPARK	TechparkCV	SA	100
TICV	Transportes Inter-ilhas de Cabo Verde	SA	30

Numa disposição por setores de atividade económica, as empresas do SEE estão distribuídas conforme o quadro abaixo:

FIG 3 | Empresas do SEE por setores de atividade



FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

3.2 Desempenho económico e financeiro das empresas do SEE

Os resultados económicos e financeiros apresentados, correspondem aos resultados das 33 empresas do SEE analisadas, sendo que, 28 pertenciam à carteira principal, onde o Estado detém mais de 51% do capital social.

A análise aqui apresentada tem por base as demonstrações financeiras separadas

das empresas, apresentadas segundo o SNCRF – Sistema de Normalização Contabilística e Relato Financeiro em vigor em Cabo Verde ancorado nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (*International Financial Reporting Standards - IFRS*).

TABELA 9 | Resumo da situação económica das empresas do SEE, de 2019 a 2021 (em mECV e %)

Descrição	2019	2020	2021
Volume de Negócio	43 662 706	31 747 088	30 098 389
Var.%	14,7	-27,3	-5,2
%PIB	22,4	19,1	16,7
Valor Acrescentado	11 550 626	6 570 262	7 897 220
Var.%	0,9	-43,1	20,2
%PIB	5,9	4,0	4,4
EBITDA	5 141 605	2 430 582	3 964 648
Var.%	36,1	-52,7	63,1
%PIB	2,6	1,5	2,2
EBIT	-83 731	-2 614 796	-1 127 830
Var.%	91,8	-3 022,9	56,9
%PIB	0,0	-1,6	-0,6
Resultado Líquido	-2 867 847	-4 620 365	-2 783 190
Var.%	25,6	-61,1	39,8
%PIB	-1,5	-2,8	-1,5
Ativo	131 344 760	123 639 622	120 545 653
Var.%	15,3	-5,9	-2,5
%PIB	67,3	74,3	67,1
Passivo	107 119 612	104 716 693	107 175 208
Var.%	8,5	-2,2	2,3
%PIB	54,9	63,0	59,6
Capital Próprio	24 225 148	18 922 929	13 370 445
Var.%	60,1	-21,9	-29,3
%PIB	12,4	11,4	7,4

FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

A crise financeira provocada pela pandemia da Covid-19, agravada pelo surgimento de novas variantes da Covid-19, principalmente no final do ano em análise, bem como, pela crise energética, teve um impacto bastante significativo nas atividades das empresas do SEE, sendo a sua repercussão mantida no ano todo. Em linha com a dinâmica negativa do volume de negócios (VN) de aproximadamente 27,3%, registada em 2020, em 2021 verifica-se uma manutenção da tendência, embora

menos acentuada, tendo-se registado uma diminuição global de 5,2%.

As empresas ligadas ao setor dos transportes e logísticas, à exceção dos TACV, setor bastante afetado pela pandemia, até ao final do ano 2021, registaram aumento nos seus VN. A ASA cresceu 8,4% e a ENAPOR 7,0%.

No setor de energia, o VN da ELECTRA registou dinâmica positiva de 22,4%. A melhoria no VN deveu-se principalmente à retoma económica impulsionada

pelo setor do turismo e reabertura das unidades hoteleiras na ilha do Sal em finais de 2021. O resultado líquido (RL) do SEE, pese embora tenha sido negativo, registou uma melhoria de 26,7% face a 2020.

Até ao final do ano de 2021, o total do ativo do SEE ascendia a 120 545 653 mECV, sendo que 40 718 906 mECV em ativos corrente e 79 826 750 mECV em ativos não corrente, tendo o ativo decrescido 2,5% entre 2020 e 2021.

TABELA 10 | Estrutura do balanço agregado das empresas do SEE, de 2019 a 2021 (em mECV)

Estrutura do Balanço	2019	2020	2021
Ativo	131 344 760	123 639 622	120 545 653
Ativos não corrente	89 571 710	77 688 611	79 826 750
Ativos corrente	41 773 050	45 951 011	40 718 906
Passivo	107 119 612	104 716 693	107 175 208
Passivo não corrente	70 715 154	61 967 442	64 758 184
Passivo corrente	36 404 459	42 749 251	42 417 024
Capital Próprio	24 225 148	18 922 929	13 370 445
Passivo + Cap. Próprio	131 344 760	123 639 622	120 545 653

FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

Até ao final do ano de 2021, o passivo do SEE totalizava 107 175 208 mECV, representando 89% do balanço do SEE e 60% do PIB. O passivo e capital próprio serviram para financiar 34% do ativo corrente e 66% do ativo não corrente, tendo sido superior em

4 pontos percentuais face ao ano anterior, significando que os capitais próprios ao longo dos anos têm sido muito reduzidos e que o financiamento do ativo tem sido sobretudo via financiamento de terceiros ou mesmo empréstimos contraídos.



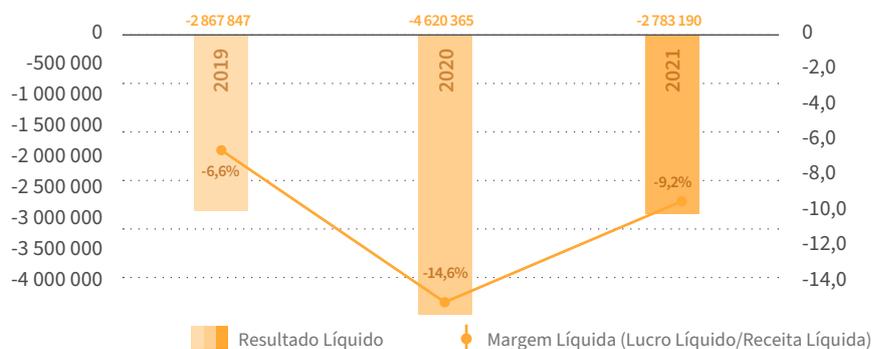
3.2.1 Resultado líquido

O RL do 2021 correspondeu a um prejuízo de 2 783 190 mECV, uma melhoria de 39,8% comparativamente a 2020, retomando a tendência de melhoria que se vinha registando nos últimos exercícios pré-crise pandémica.

O RL no ano de 2021 do SEE é resultante de 16 empresas do SEE analisadas com o RL positivo de 1 471 915 mECV e de 17 empresas com um RL negativo de 4 255 105 mECV. Este último, foi aproximadamente 85% contribuído por 3 empresas, ASA, ELECTRA e TACV. Salienta-se que, excetuando a ELECTRA, que pertence ao setor de energia e água, as outras duas empresas estão diretamente ligadas aos setores do turismo e dos transportes, setores que mais se ressentiram da crise económica causada pela pandemia da Covid-19. Em 2021, a margem líquida, indicador que mede a

capacidade do negócio gerar lucros com base nas vendas, demonstrou melhorias face a 2020, ainda que negativa, em 9,2%, comparativamente aos 14,6% negativos registados.

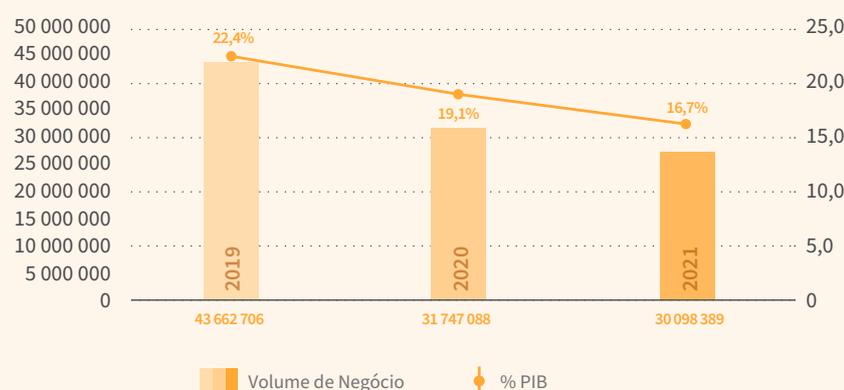
FIG 4 | Evolução do resultado líquido e da margem líquida das empresas do SEE, de 2019 a 2021 (em mECV e %)



FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

3.2.2 Volume de negócios

FIG 5 | Evolução do volume de negócios das empresas do SEE, de 2019 a 2021 (em mECV e %)



FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

O VN em 2021 foi de 30 098 389 mECV, sofrendo uma variação de -5,2% em relação ao ano anterior.

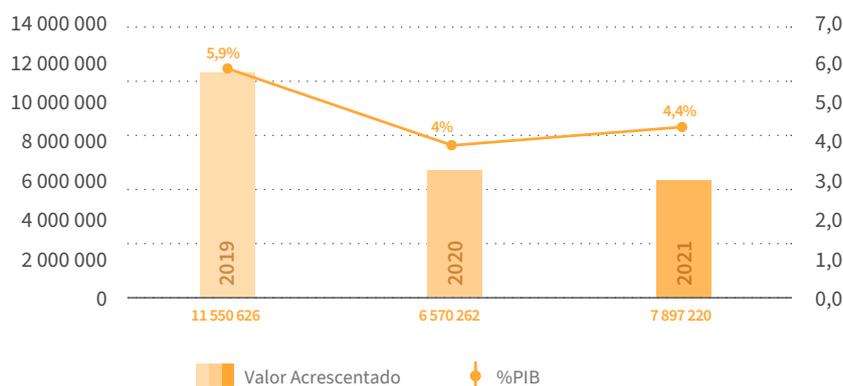
Empresas como a EMPROFAC, a IFH e a TACV contribuíram para essa dinâmica, em cerca de -17,0%, -71,1% e -99,0%, respetivamente.

3.2.3 Valor acrescentado

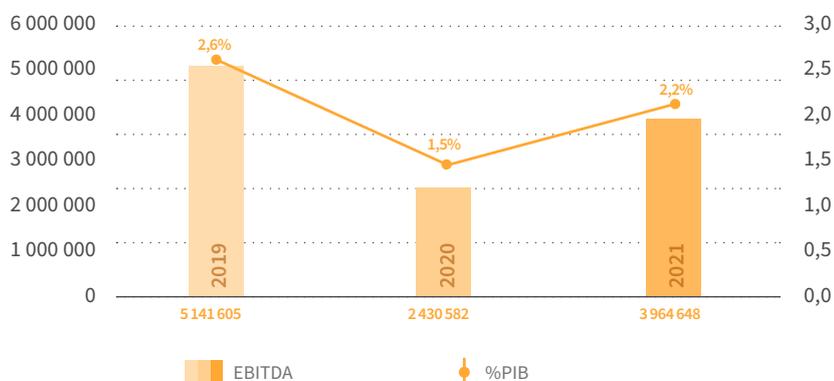
O valor acrescentado (VA) do SEE no ano de 2021, foi de 7 897 220 mECV, sendo que, no ano anterior foi de 6 570 262 mECV, com uma variação positiva de 20,2%.

Empresas como a AdR, a FIC e a TICV contribuíram para essa dinâmica, em cerca de 332,1%, 865,1% e 213,1% respetivamente.

FIG 6 | Evolução do valor acrescentado das empresas do SEE, de 2019 a 2021 (em mECV e %)



FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

FIG 7 | Evolução do EBITDA das empresas do SEE, de 2019 a 2021 (em mECV e %)

Fonte | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

3.2.4 EBITDA

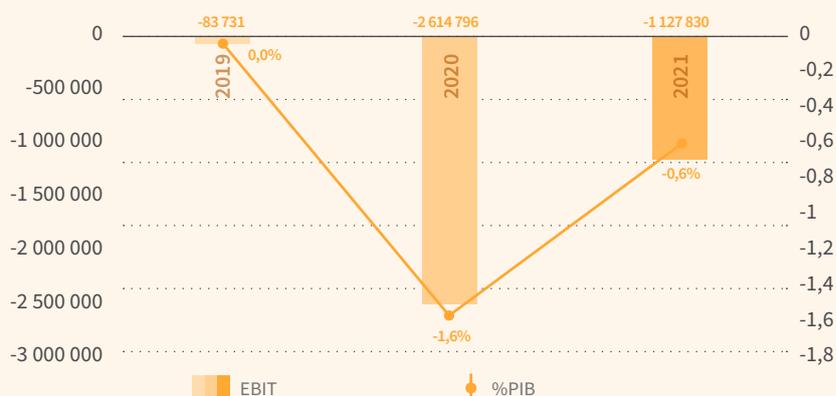
A capacidade do SEE gerar fluxos de caixa (*cash-flows*) a partir da atividade operacional medida através do EBITDA no ano de 2021 situou-se em 3 964 648 mECV, com uma variação positiva de 63,1% em relação a 2020. Trata-se do impacto significativo da gestão em tempos de crise com reflexo na melhoria da gestão operacional, contribuindo assim para a melhoria da margem operacional.

Para essa dinâmica positiva, contribuíram significativa a ASA com a passagem do resultado negativo de 769,5 milhões de ECV para 358,9 milhões de ECV positivo, refletindo um aumento em termos absoluto de aproximadamente 1.128 milhões de ECV.

3.2.5 EBIT

O resultado operacional do SEE, medido através do EBIT, tem sido negativo ao longo dos últimos três anos em análise. Em finais de 2021 este situou-se em -1 127 830 mECV, com uma variação positiva na ordem dos 56,9% face a 2020, cujo valor foi de -2 614 796 mECV, tendo sido impactado pela dinâmica positiva da ASA e ENAPOR que viram os seus resultados operacionais melhorar em cerca de 54,3% e 44,9%, respetivamente.

O desempenho operacional deficitário, deriva da rigidez da estrutura de custos. Algumas empresas do SEE (IFH, ENAPOR e ELECTRA) receberam nos últimos anos, um conjunto significativo de ativos objetos de retrocessão, mas também investimentos próprios, como é o caso da ASA, que cumprem o plano de amortização. O valor dos resultados operacionais reflete a incapacidade dos ativos em gerar valor suficiente para fazer face ao impacto das amortizações na estrutura de custos.

FIG 8 | Evolução do EBIT das empresas do SEE, de 2019 a 2021 (em mECV e %)

Fonte | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

3.3 Financiamento e gestão do risco

A análise ao financiamento e à gestão do risco do SEE, foi elaborada através da análise da posição patrimonial do SEE no ano de 2021, do ativo e do passivo dos balanços das empresas que compõem o SEE, da forma como o ativo está a ser financiado, se pelos capitais

próprios ou pelo passivo resultante de empréstimos de curto prazo ou de médio e longo prazo, assim como, da análise do passivo contingente resultante dos avales prestados pelo Estado, que poderão transformar em compromissos de dívida pública para o Estado em caso de

incumprimento por parte das empresas. Por outro lado, foi igualmente analisado o risco macro fiscal que as empresas do SEE representam para o Estado de Cabo Verde, visando as medidas de mitigação dos mesmos.

É certo que a pandemia da Covid-19 introduziu alterações substanciais à economia cabo-verdiana. A dinâmica dos indicadores das empresas do SEE em 2021, espelham a forma como estas conseguiram lidar com a crise económica individualmente, mas também, de forma agregada.

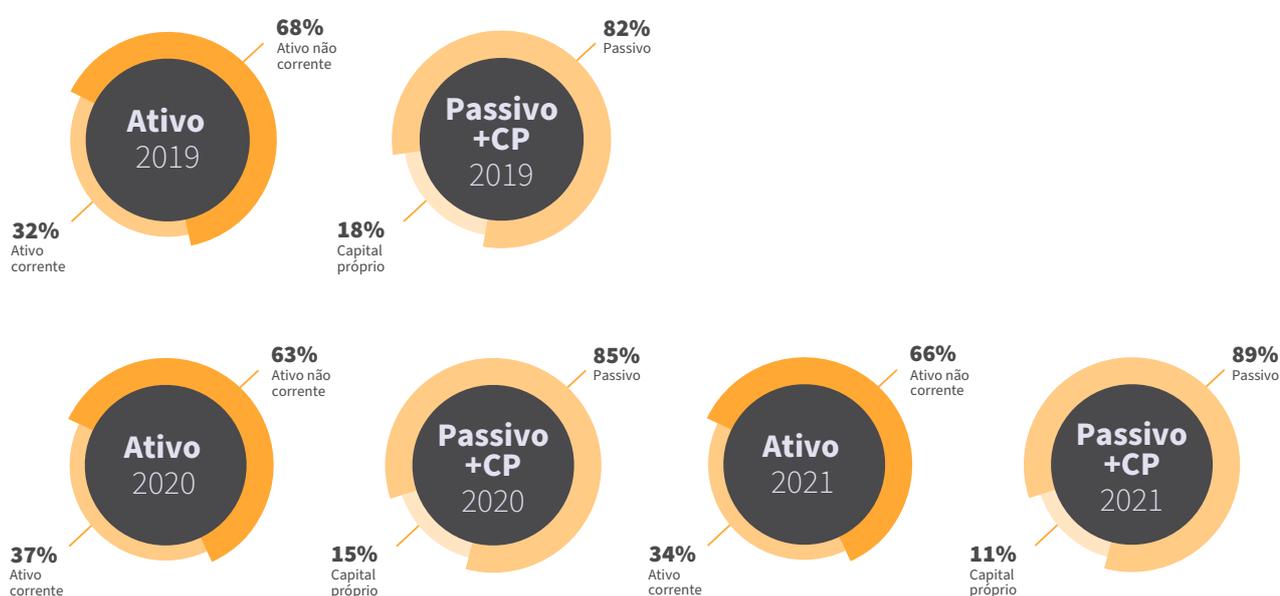
Da análise à estrutura agregada do balanço do SEE, pode-se aferir que

o volume dos capitais próprios do SEE foi reduzido, em parte, explicado pelos prejuízos que certas empresas vêm acumulando ao longo dos anos, representando 15% e 11% em 2020 e 2021, respetivamente. Assim, pode-se aferir que em 2021, 89% do passivo serviu para financiar 34% do ativo corrente e 66% do ativo não corrente, tendo sido superior em 4 pontos percentuais face ao ano anterior, significando que, os capitais

próprios ao longo dos anos têm sido reduzidos e que o financiamento do ativo tem sido sobretudo via financiamento de terceiros e/ou empréstimos de médio e longo prazo.

No final do exercício económico de 2020 o passivo financeiro representava 35% do passivo total. Esse rácio aumentou para 38% no final do ano de 2021, para um total de 39 624 429 mECV.

FIG 9 | Financiamento do ativo das empresas do SEE, de 2019 a 2021 (em %)



FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

3.3.1 Posição patrimonial

A posição patrimonial do SEE é dada pela análise dos 3 principais elementos da estrutura do balanço do SEE, o ativo, o passivo e o capital próprio.

Assim sendo, verifica-se que tanto em 2020 como em 2021, o ativo do SEE diminuiu 5,9% e 2,5%, respetivamente, situando-se em 120 545 653 mECV em 2021.

A recuperação por parte das empresas do SEE em análise tem sido suportada preferencialmente com recurso aos seus ativos, refletindo na diminuição em cerca de 2,5%. Esse comportamento no processo de financiamento das operações na fase de retoma é liderado pelas seis maiores empresas do SEE que,

TABELA 11 | Evolução da estrutura do balanço agregado das empresas do SEE, de 2019 a 2021 (em mECV e %)

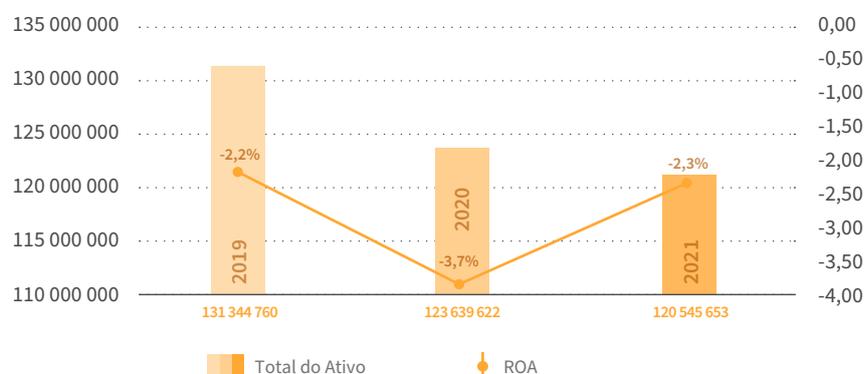
	2019	2020	2021
Ativo	131 344 760	123 639 622	120 545 653
Var. %	15,3	-5,9	-2,5
% PIB	67,3	74,3	67,1
Passivo	107 119 612	104 716 693	107 175 208
Var. %	8,5	-2,2	2,3
% PIB	54,9	63,0	59,6
Capital Próprio	24 225 148	18 922 929	13 370 445
Var. %	60,1	-21,9	-29,3
% PIB	12,4	11,4	7,4

FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

globalmente, registaram uma diminuição do ativo em cerca de 10,1% devido à sua utilização no financiamento da atividade corrente, bem como, no financiamento das suas responsabilidades para com os terceiros, com impacto na redução do stock da dívida em torno de 2%.

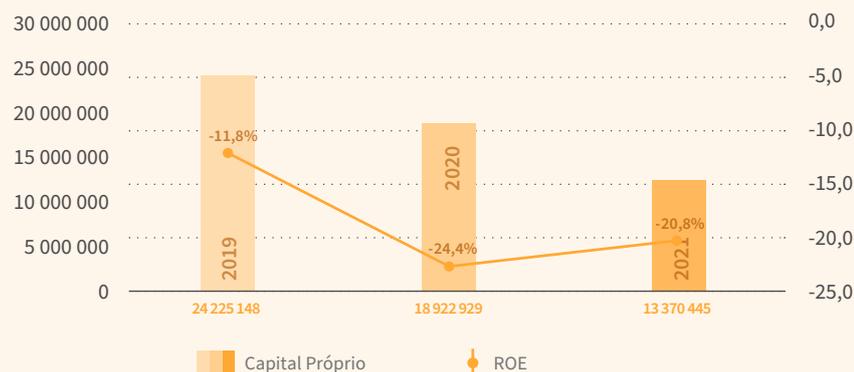
Ao analisar o ROA (*return on assets*) – que mede a taxa de retorno sobre o ativo – verificou-se que o mesmo passou de -3,7% em 2020 para -2,3% em finais de 2021, o que demonstra que a capacidade do SEE em gerar lucros, a partir dos investimentos efetuados continuou negativa.

FIG 10 | Evolução do ativo e do ROA das empresas do SEE, de 2019 a 2021 (em mECV e %)



FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

FIG 11 | Evolução dos capitais próprios e do ROE das empresas do SEE, de 2019 a 2020 (em mECV e %)



FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

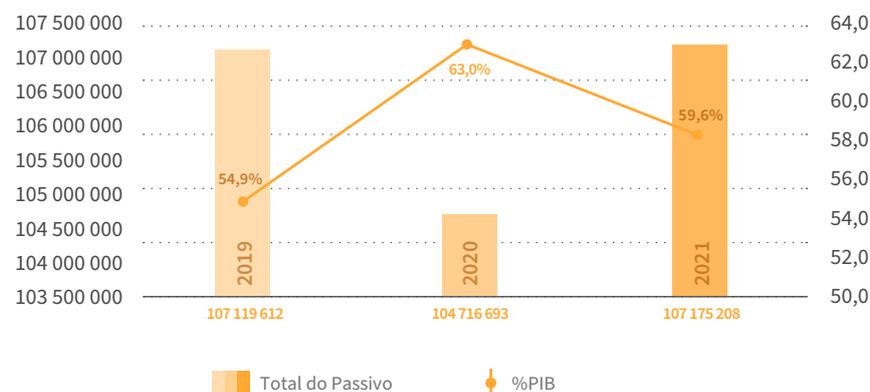
Quanto aos capitais próprios do SEE, entre os exercícios económicos de 2019 até o ano de 2021, verificou-se a degradação nos períodos em análise, justificado pela opção de financiamento da recuperação por parte das empresas do SEE terem sido suportada preferencialmente com recurso aos seus ativos em detrimento ao capital alheio, com reflexo na diminuição do capital próprio em cerca de 29,3%.

No ano de 2021, os valores situaram-se em 13 370 445 mECV. Empresas como a Adr, AdS, a CVFF, a ELECTRA, a INFORPRESS e a TACV apresentaram capitais próprios negativos, totalizando no seu conjunto -19 406 421 mECV.

Ao analisar o ROE (*return on equity*) – que mede a taxa de retorno sobre o ativo líquido – verificou-se que os valores foram negativos, no ano de 2021, em cerca de 20,8%, fruto dos sucessivos resultados líquidos negativos obtidos nos períodos em análise, que têm impacto nos capitais próprios.

Em 2021, a recuperação por parte das 33 empresas do SEE em análise, tem sido suportada preferencialmente com recurso aos seus ativos em detrimento ao capital alheio, com reflexo na manutenção do nível stock da dívida (+2,3%). Este comportamento no processo de financiamento das operações na fase de retoma é liderado pelas seis maiores

FIG 12 | Evolução do passivo das empresas do SEE, de 2019 a 2021 (em mECV e %)



FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

empresas do SEE que, globalmente, viram as suas responsabilidades para com os terceiros, reduzir cerca de 2%.

O passivo do SEE em 2021, situou-se em 107 175 208 mECV, reflectindo um aumento de 2,3% face a 2020 e representando 59,6% do PIB.

3.3.2 Passivo contingente

As empresas do SEE, muitas vezes necessitam de contrair empréstimos em condições preferenciais visando baixar o custo do financiamento e, conseqüentemente, o risco para a entidade que concede o empréstimo. Assim, ao longo dos anos, o Estado tem concedido avales e empréstimos de

retrocesso às várias empresas do SEE com esse propósito. Contudo, caso as empresas não consigam cumprir com o dever de reembolsar nos períodos contratualizados, a concessão de avales pode constituir potenciais riscos fiscais e impactar o *stock* da dívida pública. Assim sendo, o *stock* dos avales concedidos

pelo Estado ao SEE é considerado um passivo contingente e deve estar sempre sobre a estreita vigilância do Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial através da UASE e da Direção do Serviço de Operações Financeiras, junto da Direção Geral do Tesouro.

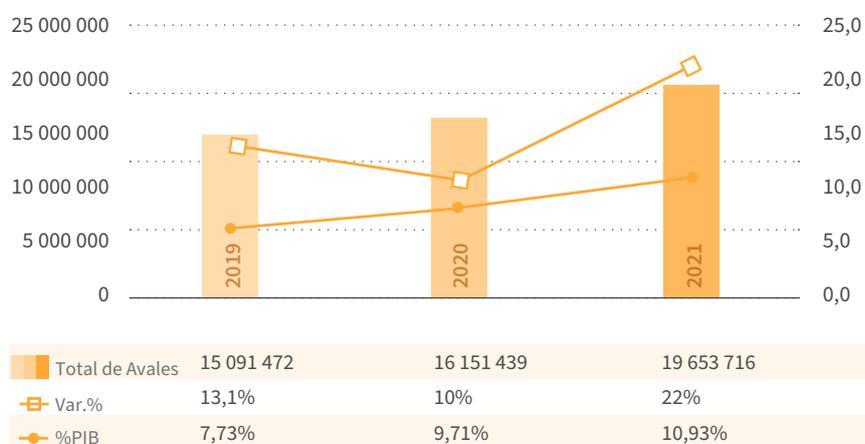
TABELA 12 | Dinâmica do *stock* do passivo contingente por empresas do SEE, de 2019 a 2021 (em mECV e %)

SOE	Estado	2019	YTY %	2020	YTY %	2021	Yty %
ENAPOR	100%	99 204	↑ 100%	79 969	↓ (19%)	57 957	↓ (28%)
ELECTRA	78%	4 845 483	↓ (2%)	4 800 798	↓ (1%)	4 765 198	↓ (1%)
TACV	90%	2 906 082	↓ (42%)	4 175 700	↑ 44%	5 826 183	↑ 40%
NEWCO	100%	4 194 744	↑ 0%	3 964 493	↓ (5%)	3 721 715	↓ (6%)
IFH	100%	1 532 439	↓ (49%)	1 082 028	↓ (29%)	1 248 385	↑ 15%
Seis Principais SOE		13 577 952,44	↑ 4%	14 102 988	↑ 4%	15 619 437	↑ 11%
SDTIBM	51%			343 846	↑ 0%	582 053	↑ 69%
AdS	49%	260 584	↓ (9%)	453 326	↑ 74%	774 418	↑ 71%
CVT	3%	1 233 125		1 233 125	↑ 0%	2 243 427	↑ 82%
RTC	100%					110 000	
NOSI	100%					51 037	
ICV	100%					202 296	
INCV	100%					54 712	
CERMI	100%	19 811	↑ 0%	18 153	↓ (8%)	16 336	↓ (10%)
Stock SEE		15 091 472	↑ 13,1%	16 151 439	↑ 10%	19 653 716	↑ 22%
% do PIB		7,73%	-	9,71%	-	10,93%	-
Var da % do PIB (p.p.)		0,5p.p.		2,4p.p.		-0,6p.p.	

Em 2021, o *stock* do passivo contingente alcançou 10,9% do PIB, correspondendo cerca de 19 653 716 mECV, representando uma variação de 22%.

O *stock* do passivo contingente do SEE, quer pelo seu peso face ao PIB como pela sua dinâmica relativa, constitui uma preocupação devido a eventualidade de, caso se verifique a degradação do nível e a materialização do risco de algumas empresas não poderem cumprir com os compromissos contratualizados, aumentar o *stock* da dívida pública.

FIG 13 | Evolução do *stock* dos avales das empresas do SEE, de 2019 a 2021 (em mECV e %)



FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

Em 2021, três empresas contabilizavam *stock* de empréstimos de retrocessão nos seus balanços, sendo a ELECTRA com 13 875 087 mECV, a IFH com 8 102 360 mECV e a ENAPOR com 1 773 614 mECV, totalizando 23 751 051 mECV.

Ainda, até ao final do ano em apreço, no quadro do apoio por parte do Estado às

empresas do SEE no processo de retoma das suas operações, foram prestados avales às empresas do SEE no valor acumulado de 4 067 551 mECV para empréstimos junto da Banca Nacional, com especial destaque para os TACV com 1 874 505 mECV, a ICV com 842 151 mECV e a AEB com 521 000 mECV. Face a 2020, representou uma dinâmica relativa

de 1,3%, em que, os avales acumulados prestados totalizaram cerca de 4 014 904 mECV concedidos a AdS, CERMI, ELECTRA, IFH, SDTIBM e TACV.

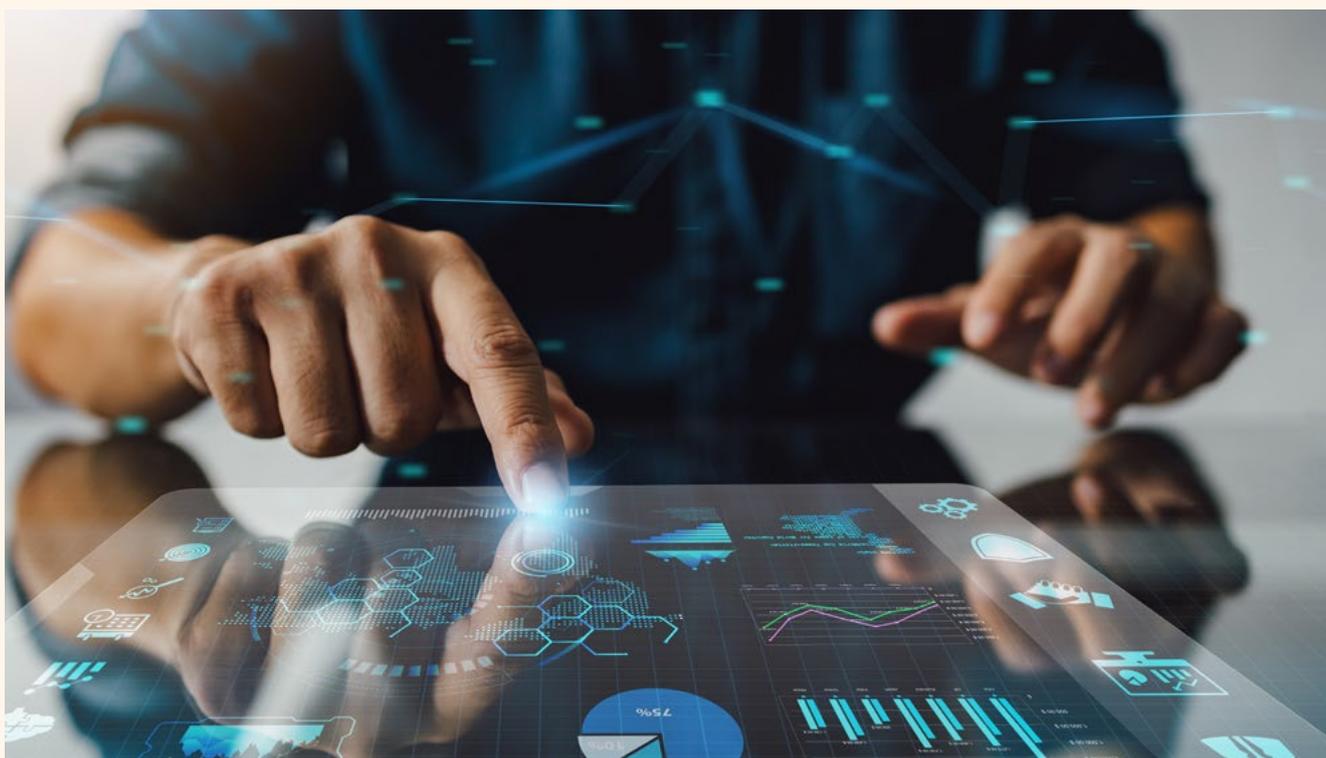


TABELA 13 | Garantias prestadas pelo Estado às empresas do SEE, de 2019 a 2021 (em mECV)

2019	Beneficiários	Montante	Banco credor	Resolução
	TACV	1 188 657	Ecobank/IIB	Resolução nº 98/2019, de 31 de julho, BO nº 84, I Série
	IFH	698 000	BVCV (BAI, BCA, BICV, CECV)	Resolução nº 12/2019, de 1 de fevereiro, B.O nº 12, I Série
	CV Interilhas	518 246	CECV, IIB	Resolução nº 114/2019, de 13 de setembro, BO nº 96, I Série
	NEWCO	2 310 119	CECV	Resolução nº 58/2019, de 09 de maio, BO nº 50, I Série
		4 715 021		
2020	Beneficiários	Montante	Banco credor	Resolução
	CERMI	19 687	CECV	Despacho nº 150/2020, de 03 de janeiro
	ELECTRA	601 180	BVC	Empréstimo obrigacionista série ELE F-Eletra, (TBA+2,5% - Floor: 3,5%) 2020/2026, para reestruturação da dívida
	TACV	1 141 098	IIB	Resolução nº 101/2020, de 27 de julho, BO nº 87, I Série
	TACV	118 000	IIB	Resolução nº 149/2020, de 03 de novembro, BO nº 125, I Série
	TACV	100 000	CECV	Resolução nº 148/2020, de 03 de novembro, BO nº 125, I Série
	IFH	850 000	BVC	Resolução nº 124/2020, de 14 de setembro, BO nº 109, I Série
	SDTIBM	281 176	BAI	Resolução nº 37/2020, de 04 de março, BO nº 26, I Série
	SDTIBM	350 000	CECV	Resolução nº 37/2020, de 04 de março, BO nº 26, I Série
	ADS	553 764	CECV	Resolução nº 66/2020, de 24 de abril, BO nº 51, I Série
		4 014 904		
2021	Beneficiários	Montante	Banco credor	Resolução
	SDTIBM	300 000	BCN	Resolução nº 37/2020, 04 de março, BO nº 26, I Serie
	ICV	842 151	CECV/BAI	Resolução nº 6/2021, 14 de janeiro BO nº 5, I Serie
	TACV	110 265	CECV	Resolução nº 16/2021, 16 de fevereiro, BO nº 18, I Serie
	ADS	110 000	BCN	Resolução nº 12/2021, 29 de janeiro, BO nº 18, I Serie
	TACV	441 060	BCN	Resolução nº 25/2021, de 01 de março, BO nº 23
	TACV	1 323 180	IIB	Resolução nº 32/2021, de 05 de março, BO nº 24
	AEB	21 000	N/D	Despacho nº 34/2021, de 10 de março, B.O nº 57 de 30 de março
	NOSI	56 895	CECV	Resolução nº 53/2021, de 14 de abril, BO nº 38
	AEB	500 000	BCN/CECV	Resolução nº 74/2021, de 22 de julho, BO nº 73, I Série
	RTC	110 000	BVC	Resolução nº 111/2021, de 13 de dezembro, BO nº 121, I Série
	INCV	253 000	BCA	Resolução nº 109/2021, de 07 de dezembro, BO nº 122, I Série
		4 067 551		

FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

3.4 Risco macro fiscal

A evolução do passivo contingente das empresas pertencentes ao SEE no ano de 2021, conjugado com a dinâmica dos indicadores da estrutura do capital (rentabilidade, liquidez, endividamento e solvabilidade), poderá representar riscos tanto para as empresas como para o Estado.

A dinâmica do *stock* de empréstimos bancários com garantias do Estado e de

retrocessão em 2021, contribuirão para a exposição do Estado face ao nível do risco macro fiscal, tanto de forma explícita como de forma implícita, o que impõe desafios de monitorização e fiscalização cada vez maiores, pelo seu potencial impacto no aumento do *stock* da dívida pública. Com esse propósito e também com o objetivo de trazer uma maior transparência e eficiência das empresas

do SEE, quer pelo reforço da fiscalização e do reporte de informação vital, como pela melhoria de sistema de monitorização e mitigação dos riscos fiscais, elaborou-se e publicou-se a Portaria nº 48/2021, de 15 de outubro, bem como, implementou-se o *SOE Health Check Tool* do FMI.

Rentabilidade

A rentabilidade do SEE, de forma agregada, permite avaliar a rentabilidade das vendas, assim como o retorno do capital investido e a capacidade de gerar lucros a partir dos ativos. Apresenta-se a rentabilidade do SEE através de um conjunto de indicadores de rentabilidade, nomeadamente a margem operacional, a margem de vendas, a margem líquida, o ROA e o ROE.

À exceção do ROE, todos os outros indicadores de rentabilidade melhoraram, ainda que, tenham sido no campo negativo. Quanto ao primeiro, verificou-se uma melhoria de -24,4% para -20,8%, entre 2020 e 2021. O indicador continua

negativo fruto dos resultados negativos registado nos últimos anos.

TABELA 14 | Evolução dos indicadores de rentabilidade das empresas do SEE, de 2019 a 2021 (em %)

Indicadores de Rentabilidade	2019	2020	2021
Margem Operacional	-0,2	-8,2	-3,7
Margem das Vendas	11,8	7,7	13,2
Margem Líquida	-6,6	-14,6	-9,2
ROA	-2,2	-3,7	-2,3
ROE	-11,8	-24,4	-20,8

FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE



Liquidez

Os indicadores de liquidez do SEE, pretendem mostrar de forma agregada, a capacidade do conjunto das empresas conseguirem solver as suas obrigações contratuais de curto prazo. Assim sendo, recorreu-se aos indicadores que demonstram a liquidez geral e a reduzida, bem como, a evolução do fundo de maneo em mECV.

Em 2021, o fundo de maneo foi negativo em 1 698 121 mECV, demonstrando que em geral as empresas do SEE não tiveram capacidade de cumprir com as obrigações de curto prazo. Os valores da liquidez geral com cobertura superior a 96% nos

períodos em análise, asseguraram a capacidade de cumprir com o passivo de curto prazo.

TABELA 15 | Evolução dos indicadores de liquidez das empresas do SEE, de 2019 a 2021 (em mECV e %)

Indicadores de Liquidez	2019	2020	2021
Fundo de Maneio (mECV)	5 368 592	3 201 760	-1 698 121
Liquidez Geral (%)	114,7	107,5	96,0
Liquidez Reduzida (%)	73,0	77,7	69,7

FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

Endividamento e solvabilidade

Os indicadores de endividamento e solvabilidade, permitem avaliar o nível de endividamento das empresas pertencentes ao SEE, bem como, do SEE de forma agregada. Assim, foram utilizados os rácios do endividamento geral, o endividamento corrente, o passivo/capital próprio e o passivo/EBITDA.

Salienta-se que, quanto ao nível de endividamento geral do SEE em 2021, o passivo representou 88,9% do ativo. Logo, pelo nível de endividamento, os capitais próprios cobriram cerca de 11,1% do ativo.

Por outro lado, o endividamento corrente do SEE foi de 104,2%, indicando que o passivo corrente (de curto prazo) foi superior ao ativo corrente em 4%. Para além da análise dos indicadores de cada uma das empresas pertencentes ao SEE, também avançou-se, conforme consta no Anexo 5.4 – Risco por empresas do SEE no ano de 2021, com o cálculo do nível

TABELA 16 | Evolução dos indicadores de endividamento e solvabilidade das empresas do SEE, de 2019 a 2021 (em %)

Indicadores de Endividamento/ Solvabilidade	2019	2020	2021
Endividamento Geral	81,6	84,7	88,9
Endividamento Corrente	87,1	93,0	104,2
Passivo/Capital Próprio	442,2	553,4	801,6
Passivo/EBITDA	2083,4	4308,3	2703,3

FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

de risco com base na *SOE Health Check Tool* do FMI. Desta forma, evidencia-se o risco das empresas no ano em análise, em parte, pela evolução do passivo contingente das empresas pertencentes ao SEE. Os indicadores evidenciam o grau de risco tanto para as empresas como para o Estado, sendo para este no que diz respeito ao risco macro fiscal.

Igualmente, com a decomposição do passivo das 33 empresas do SEE em análise, com destaque para a formação do passivo não corrente, nomeadamente, os financiamentos provenientes de empréstimos bancários, de empréstimos obrigacionistas e de retrocessão.



4

Desempenho Económico e Financeiro das Seis Maiores Empresas do SEE

—

4 Desempenho Económico e Financeiro das Seis Maiores Empresas do SEE

No conjunto das trinta e três empresas analisadas, foram escolhidas as seis principais empresas que influenciam os resultados do SEE, para que se possa fazer uma análise individualizada, visando apresentar neste relatório como é que cada uma delas contribuíram para o

resultado agregado, assim como, o risco que representaram para o conjunto das empresas do SEE.

As empresas escolhidas segundo os critérios previamente determinados foram:



Para cada empresa foi efetuada uma análise do desempenho económico e financeiro, tendo como parâmetros as informações referentes ao RL, VN, VA, EBITDA e EBIT, considerando a variação em relação ao ano anterior, o rácio em percentagem do PIB e o peso em relação ao total das empresas do SEE analisadas. Foram ainda utilizados, para efeitos de análise de riscos, os indicadores de rentabilidade, liquidez e endividamento/solvabilidade em linha com a *SOE Health Check Tool* do FMI.

TABELA 17 | Peso das 6 maiores empresas no SEE de 2019 a 2021 (em mECV e % SEE)

Descrição	2019		2020		2021	
	Valor	Peso	Valor	Peso	Valor	Peso
Volume de Negócio	29 401 530	67%	21 099 302	66%	18 988 818	63%
Valor Acrescentado	5 503 331	48%	3 183 487	48%	4 001 201	51%
Resultado Líquido	-3 855 851	134%	-4 029 009	87%	-3 555 209	128%
Ativo	71 524 004	54%	67 122 034	54%	60 372 278	50%
Passivo	62 556 335	58%	62 681 370	60%	61 431 127	57%
Capital Próprio	8 967 669	37%	4 440 665	23%	-1 058 849	-8%

FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

Uma breve análise do peso (em %) das seis principais empresas do SEE nas contas agregadas do setor no ano de 2021, mostrou como efetivamente essas seis empresas contribuíram para cada um dos itens da análise da situação económico-financeira e patrimonial do SEE.

Assim sendo, em 2021, essas empresas contribuíram com 63% e 51% do VN e VA, respetivamente, e contribuíram com 128% para o RL negativo do SEE.

No final ano de 2021, o VN dessas empresas totalizava 18 988 818 mECV, uma diminuição de 10% em relação a 2020. Em termos patrimoniais, essas

empresas representam 50% do ativo, 57% do passivo e -8% do capital próprio do SEE, sendo este último, justificado essencialmente pelo contributo negativo de duas empresas, a ELECTRA e os TACV, cujos capitais próprios são negativos, 6 329 755 mECV e 11 240 241 mECV, respetivamente.

4.1 ASA

Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea, S.A.



A Empresa Nacional de Aeroportos e Segurança Aérea (ASA), é uma sociedade sob a forma jurídica de S.A. pertencente ao setor de atividade dos transportes e é detida 100% pelo Estado. A atividade da ASA está centrada em dois ramos de negócio, sendo eles os serviços de navegação aérea e a gestão aeroportuária. Os serviços de navegação aérea são prestados, principalmente, a partir do Centro de Controlo Oceânico na ilha do Sal e a rede aeroportuária engloba 4 aeroportos internacionais e 3 aeródromos.

A gestão da empresa esteve confiada a um Conselho de Administração (CA) composto por:

PRESIDENTE:
Jorge Benchimol Duarte

ADMINISTRADORES EXECUTIVOS:
Moisés Monteiro
Nuno Santos

SUPLENTE:
Raul Jorge da Silva Vieira de Andrade



TABELA 18 | Desempenho económico e financeiro da ASA, de 2019 a 2021 (em mECV e %)

Principais Resultados (mECV)	2019	2020	2021
Volume de Negócio	6 683 840	2 450 882	2 657 901
Var.%	8,3	-63,3	8,4
% PIB	3,4	1,5	1,5
Valor Acrescentado	5 379 444	907 175	1 428 931
Var.%	15,3	-83,1	57,5
% PIB	2,8	0,5	0,8
EBITDA	4 261 829	-769 463	358 874
Var.%	6,6	-118,1	146,6
Margem EBITDA	63,8	-31,4	13,5
EBIT	3 057 694	-1 943 494	-888 896
Var.%	3,9	-163,6	54,3
Margem Operacional	45,7	-79,3	-33,4
Resultado Líquido	2 401 815	-1 784 752	-928 919
Var.%	8,7	-173,8	47,6
Margem Líquida	36	-72	-35
Ativo	23 589 263	20 399 140	18 884 313
Var.%	6,8	-13,5	-7,4
% PIB	12,1	12,3	10,5
Capital Próprio	14 198 103	11 225 439	10 296 521
Var.%	10,1	-20,9	-8,3
% PIB	7,3	6,7	5,7
Passivo	9 391 159	9 173 701	8 587 792
Var.%	2,2	-2,3	-6,4
% PIB	4,8	5,5	4,8

FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

A ASA, após o atípico ano vivido em 2020, devido à pandemia da Covid-19, retomou as suas atividades paulatinamente em 2021.

O VN da ASA no ano de 2021, aumentou 8,4%, face a 2020, situando-se em 2 657 901 mECV. Obteve um VA de 1 428 931 mECV, traduzindo num aumento de 57,5% face ao valor registado em 2020. Estas evoluções tiveram impactos nos resultados da empresa, com dinâmica positiva no resultado operacional em cerca 54,3%, tendo passado de 1 943 494 mECV negativos para -888 896 mECV negativos. Apesar da melhoria da margem operacional, o RL foi negativo em 928 919 mECV, traduzindo numa melhoria

de 47,6%, face a 2020, no entanto, 139% aquém do resultado alcançado em 2019. Este RL negativo é explicado também, pela estrutura de custos da empresa, composta por uma forte componente de custos fixos.

Analisando a estrutura do balanço da empresa, no ano de 2021 (face a 2020), verificou-se uma degradação desta estrutura, com diminuições do valor do ativo, passivo e capital próprio em -7,4% (fixando-se em 18 884 313 mECV), -6,4% (8 587 792 mECV) e -8,3% (10 296 521 mECV), respetivamente. O comportamento do balanço é explicado pela política adotada pela empresa em responder aos desafios impostos pela

pandemia com recursos próprios. Assim, trata-se de uma empresa robusta que não obstante o resultado negativo em finais de 2021, possui um capital próprio capaz de financiar 55% do ativo.

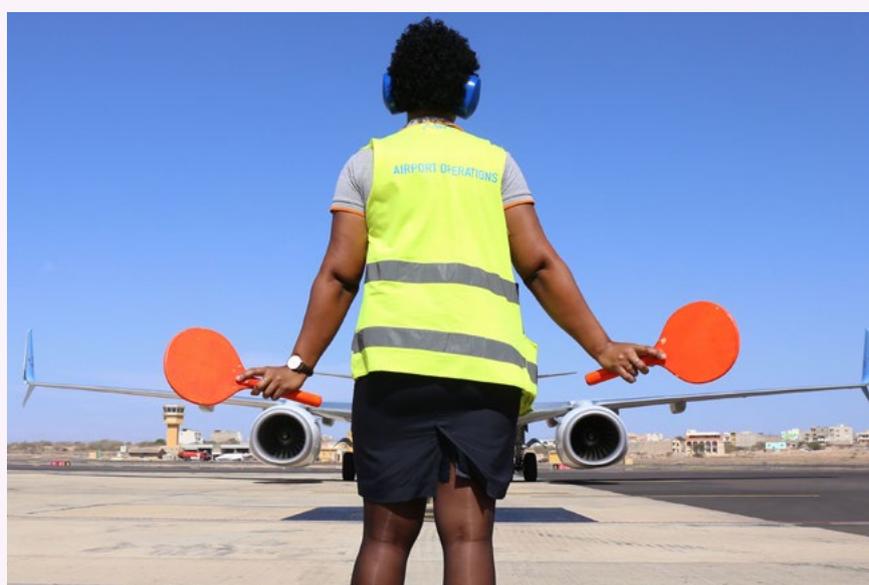
FIG 14 | Evolução dos Rácios da ASA, de 2020 a 2021 (em %)



FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

Os indicadores de rentabilidade (ROA e ROE) em finais de 2021, por conta do RL negativo, continuaram negativos, pese embora, a melhoria em relação a 2020. Contudo, tanto os indicadores de liquidez como de solvabilidade, apresentaram-se bons, por forma que, a empresa possa cumprir com as suas obrigações tanto de curto como de médio e longo prazo.

Salienta-se que a ASA não possui avales do Estado e que o seu nível de risco no quadro de risco apresentou melhoria face ao ano anterior, tendo obtido a avaliação de *moderate risk* em 2021.



4.2 ELECTRA

Empresa de Electricidade e Água, S.A.



A ELECTRA, é uma sociedade sob a forma jurídica de S.A., pertencente ao setor de atividade da energia & água e é detida em 78% pelo Estado.

Tem como principais atividades a produção e distribuição de eletricidade e água.

A gestão da empresa esteve confiada a um Conselho de Administração (CA) composto por:

PRESIDENTE:

Luís Manuel Barbosa Teixeira

ADMINISTRADORA EXECUTIVA:

Neusa Margarida Lima Ferreira Delgado

ADMINISTRADORES EXECUTIVOS:

Francisco Amaro de Pina Monteiro

Manuel Jesus Silva

ADMINISTRADORA NÃO EXECUTIVA:

Delmira Helena Almeida Sousa Veiga



TABELA 19 | Desempenho económico e financeiro da ELECTRA, de 2019 a 2021 (em mECV e %)

Principais Resultados (mECV)	2019	2020	2021
Volume de Negócio	9 640 406	8 492 026	10 391 336
Var.%	-0,5	-11,9	22,4
%PIB	4,9	5,1	5,8
Valor Acrescentado	1 669 600	1 234 718	55 593
Var.%	8,5	-26,0	-95,5
%PIB	0,9	0,7	0,0
EBITDA	1 155 412	957 499	21 611
Var.%	111,7	-17,1	-97,7
Margem EBITDA	12,0	11,3	0,2
EBIT	-59 359	-218 305	-1 043 559
Var.%	89,5	-267,8	-378,0
Margem Operacional	-0,6	-2,6	-10,0
Resultado Líquido	-368 625	-505 458	-1 338 082
Var.%	57,5	-37,1	-164,7
Margem Líquida	-4	-6	-13
Ativo	19 896 276	19 479 487	18 727 508
Var.%	3,9	-2,1	-3,9
%PIB	10,2	11,7	10,4
Capital Próprio	-4 521 230	-5 026 691	-6 329 755
Var.%	-5,4	-11,2	-26,6
%PIB	-2,3	-3,0	-3,5
Passivo	24 417 506	24 506 178	25 057 263
Var.%	4,1	0,4	2,2
%PIB	12,5	14,7	13,9

FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

A ELECTRA registou em 2021, um aumento de 22,4% no VN em relação a 2020, fixando-se em 10 391 336 mECV. Não obstante o VA e o EBITDA terem sido positivos, o EBIT sofreu uma degradação em relação ao ano anterior, em 378,0%. Isto levou a uma degradação dos RL em 164,7% face a 2020, que já tinha sido negativo, situando-se em 1 338 082 negativos mECV no ano de 2021.

A dinâmica do RL da empresa é devida sobretudo à crise energética vivida nos finais de 2021, apesar do aumento do VN (+22,4%).

A estrutura do balanço mostra que houve uma diminuição do ativo em 3,9% em relação ao ano anterior, fixando o valor do mesmo em 18 727 508 mECV em 2021. O capital próprio que vem sendo negativo ao longo dos anos, colocando a empresa

numa situação considerada de falência técnica, degradou-se na ordem dos 26,6% passando a um capital próprio de 6 329 775 mECV negativos.

O valor do passivo aumentou 2,2% em relação a 2020, fixando-se em 25 057 263 mECV em 2021. Do total, que representa 13,9% do PIB e 23% do passivo do SEE, 19% são avalizados e 55% dizem respeito a empréstimos de retrocessão.

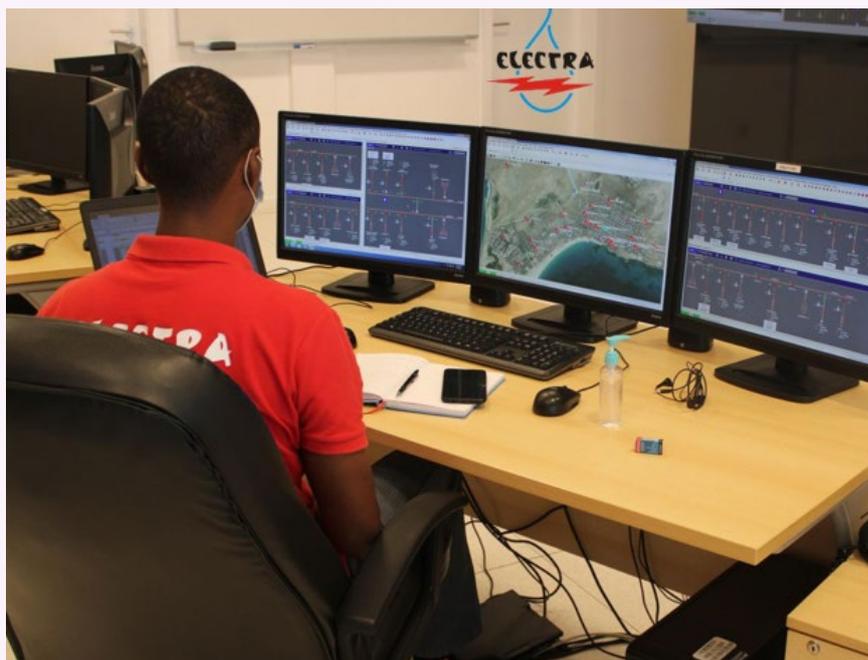
FIG 15 | Evolução dos rácios da ELECTRA, de 2020 a 2021 (em %)



FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

Todos os indicadores de rentabilidade, liquidez e solvabilidade, à semelhança dos exercícios anteriores, encontraram-se em níveis não favoráveis, fruto dos sucessivos resultados negativos que a empresa tem vindo a registar, assim como, a degradação do capital próprio negativo.

A ELECTRA não recebeu avales do Estado durante o exercício de 2021, no entanto, o *stock* de aval ascendia a 4 765 198 mECV. A nível de risco em 2021, a empresa manteve a avaliação de *very high risk*, obtida nos últimos anos, fazendo parte do leque de empresas que representam maior risco fiscal, com probabilidade de uma intervenção futura por parte do Estado pois, presta serviço de interesse público, razão pela qual, está em curso o processo de reestruturação e privatização, no quadro da agenda de privatização do Governo.



4.3 EMPROFAC

Empresa Nacional de Produtos Farmacêuticos, SARL



A EMPROFAC, é uma sociedade sob a forma jurídica de SARL pertencente ao setor de atividade da indústria e que é detida em 100% pelo Estado. Tem como missão, assegurar o abastecimento do mercado em medicamentos de forma contínua e efetiva, garantindo a qualidade e disponibilidade permanente em todo o território.

A gestão da empresa esteve confiada a um Conselho de Administração (CA) composto por:

PRESIDENTE:
João Spencer

ADMINISTRADORAS EXECUTIVAS:
Evelize Semedo
Sara Pereira

SUPLENTE:
Ana Filomena da Cruz



TABELA 20 | Desempenho económico e financeiro da EMPROFAC, de 2019 a 2021 (em mECV e %)

Principais Resultados (mECV)	2019	2020	2021
Volume de Negócio	2 005 805	2 539 695	2 106 923
Var.%	7,2	26,6	-17,0
%PIB	1,0	1,5	1,2
Valor Acrescentado	400 216	429 364	336 632
Var.%	-10,1	7,3	-21,6
%PIB	0,2	0,3	0,2
EBITDA	224 939	151 983	-72 804
Var.%	-20,6	-32,4	-147,9
Margem EBITDA	11,2	6,0	-3,5
EBIT	200 828	124 591	-97 453
Var.%	-23,2	-38,0	-178,2
Margem Operacional	10,0	4,9	-4,6
Resultado Líquido	201 527	136 927	-51 206
Var.%	1,3	-32,1	-137,4
Margem Líquida	10	5	-2
Ativo	2 329 330	3 094 209	2 411 429
Var.%	19,5	32,8	-22,1
%PIB	1,2	1,9	1,3
Capital Próprio	1 184 420	1 227 033	1 075 250
Var.%	2,3	3,6	-12,4
%PIB	0,6	0,7	0,6
Passivo	1 144 910	1 867 176	1 336 179
Var.%	44,5	63,1	-28,4
%PIB	0,6	1,1	0,7

FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

A EMPROFAC, no ano de 2021, registou uma diminuição de 17% do VN em relação ao ano anterior, fixando-se em 2 106 923 mECV. Não obstante o VA ter sido positivo, o EBITDA e o EBIT sofreram degradação em relação a 2020, de 147,9% e 178,2%, respetivamente. Isso levou à degradação dos RL em 137,4% em relação ao ano anterior, situando-se em -51 206 mECV em 2021.

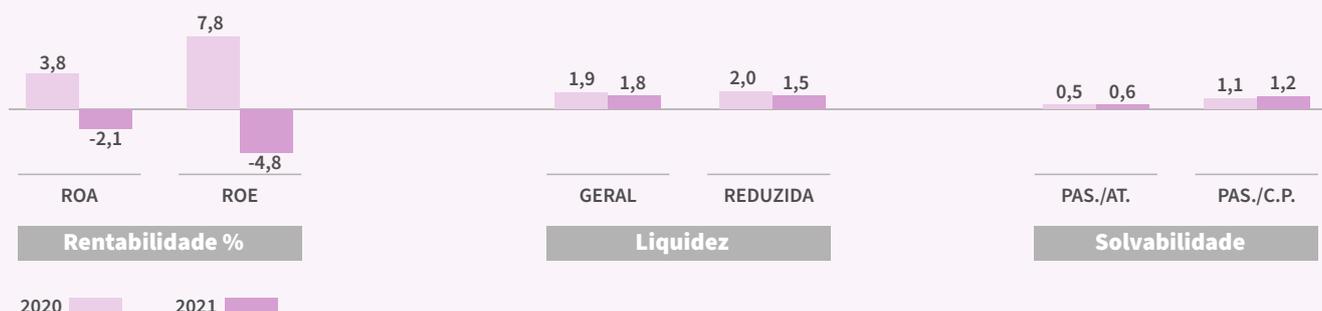
A diminuição do RL deveu-se por um lado, à desvalorização dos inventários, que no momento crítico da pandemia, foram

adquiridos a um preço elevado, estando neste momento a ser comercializado com um desconto de 81%. Por outro lado, como consequência da pandemia, registou-se uma diminuição das consultas e consequentemente das prescrições médicas, o que levou que a EMPROFAC não conseguisse escoar o seu *stock* de medicamentos que tem um prazo de validade médio de dois anos.

No que tange à estrutura do balanço, houve uma diminuição do ativo em 22,1% em relação a 2020, fixando o valor em

2 411 429 mECV em 2021. Tanto o capital próprio como o passivo tiveram quebra, tendo diminuído em 12,4% e 28,4%, respetivamente em finais de 2021.

FIG 16 | Evolução dos rácios da EMPROFAC, de 2020 a 2021 (em %)



FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

Os indicadores de rentabilidade, ROA e ROE, da empresa apresentaram-se negativos em finais de 2021, em decorrência do RL negativo registado.

Os rácios de liquidez e de solvabilidade continuaram em níveis que permitirão a empresa cumprir com as suas obrigações tanto de curto como de médio e longo prazo.

A EMPROFAC não possui empréstimos avaliados no seu balanço. Quanto ao nível de risco, a sua avaliação deteriorou-se para *high risk* no período em análise, devido ao impacto do resultado negativo nos indicadores de rentabilidade.



4.4 ENAPOR

Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.



A ENAPOR, S.A., é uma sociedade sob a forma jurídica de sociedade anónima, pertencente ao setor de atividade dos transportes e é detida 100% pelo Estado. Tem como principais atividades a gestão e exploração económica dos portos de Cabo Verde, terminais e zonas de jurisdição portuárias e ainda exerce as atividades de autoridade portuária.

A gestão da empresa esteve confiada a um Conselho de Administração (CA) composto por:

PRESIDENTE:
Alcídio Nascimento Lopes

ADMINISTRADORA EXECUTIVA:
Eugénia Maria Rodrigues Soares

ADMINISTRADOR EXECUTIVO:
Ireneu Rosa de Azevedo Camacho

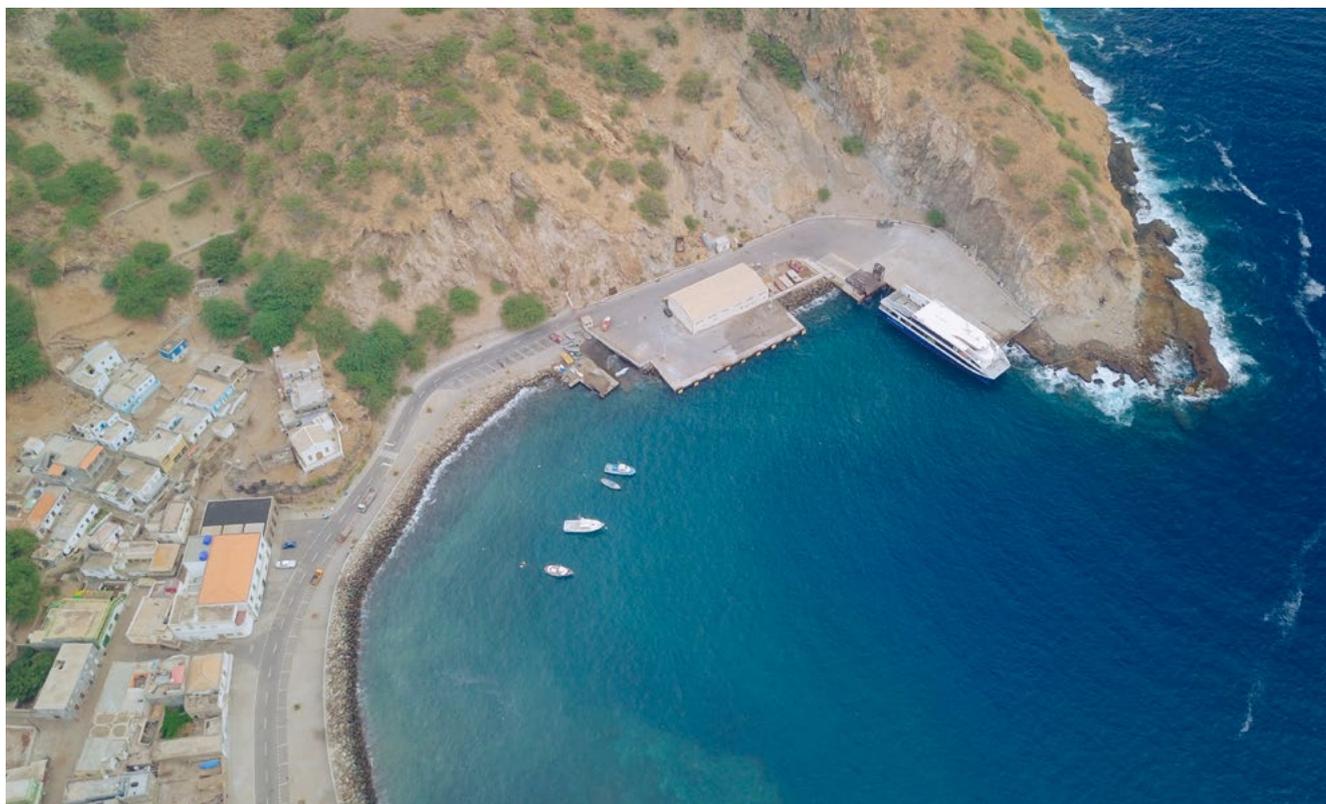


TABELA 21 | Desempenho económico e financeiro da ENAPOR, de 2019 a 2021 (em mECV e %)

Principais Resultados (mECV)	2019	2020	2021
Volume de Negócio	3 190 421	2 768 815	2 962 100
Var.%	-0,3	-13,2	7,0
%PIB	1,6	1,7	1,6
Valor Acrescentado	2 589 465	2 260 412	2 405 407
Var.%	-1,3	-12,7	6,4
%PIB	1,3	1,4	1,3
EBITDA	1 078 770	707 073	822 671
Var.%	1,0	-34,5	16,3
%PIB	33,8	25,5	27,8
EBIT	629 510	240 729	348 710
Var.%	-4,0	-61,8	44,9
Margem Operacional	19,7	8,7	11,8
Resultado Líquido	442 955	157 995	156 288
Var.%	-1,6	-64,3	-1,1
Margem Líquida	14	6	5
Ativo	6 779 896	6 660 382	6 245 465
Var.%	1,8	-1,8	-6,2
%PIB	3,5	4,0	3,5
Capital Próprio	3 351 426	3 287 942	2 835 872
Var.%	4,4	-1,9	-13,7
%PIB	1,7	2,0	1,6
Passivo	3 428 470	3 372 439	3 409 593
Var.%	-0,6	-1,6	1,1
%PIB	1,8	2,0	1,9

FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

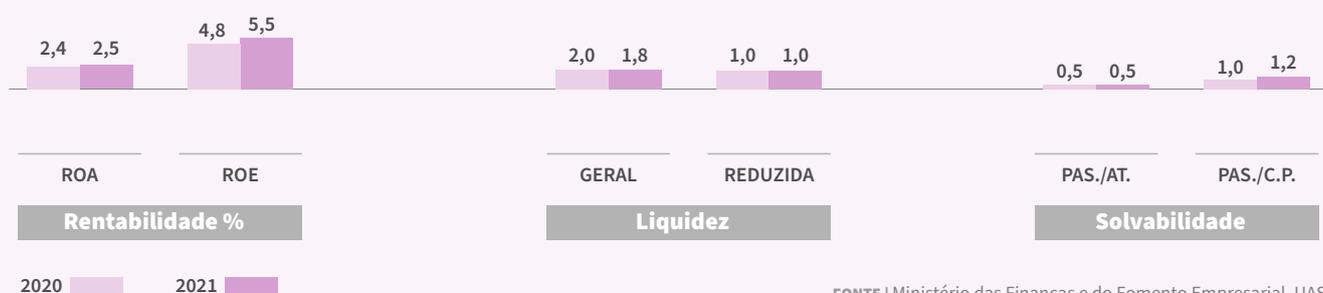
A ENAPOR, à semelhança de outras empresas ligadas ao setor dos transportes, como a ASA, também sofreu com a crise económica causada pela pandemia da Covid-19 por depender diretamente do tráfego portuário de passageiros e cargas, sendo que, os seus resultados melhoraram devido à retoma económica, ainda que, não nos mesmos níveis pré-pandemia.

No ano de 2021, a empresa registou um aumento de 7% no VN face a 2020, fixando-se em 2 962 100 mECV.

Não obstante, o VA, o EBITDA e o EBIT tenham sido positivos, a empresa sofreu uma degradação dos RL em 1,1% em relação ao ano anterior, situando-se em 156 288 mECV, justificado principalmente pelos custos com financiamentos que aumentaram em cerca de 45%. No

entanto, sem grande impacto no passivo da empresa, cuja dinâmica foi de 1,1% face a 2020. A estrutura do balanço mostra que a empresa continua sólida, com 45% do ativo financiado com recursos próprios, sendo uma boa margem, razão pela qual, o financiamento das atividades e dos investimentos nesta fase de retoma, têm sido suportados maioritariamente com recurso a fundos próprios

FIG 17 | Evolução dos rácios da ENAPOR, de 2020 a 2021 (em %)



FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

Os indicadores de rentabilidade (ROA e ROE) da empresa têm sido bons, e a tendência manteve-se no final de 2021. Os rácios de liquidez e de solvabilidade continuaram em níveis que permitiram à empresa cumprir com as suas obrigações tanto de curto como de médio e longo prazo.

Durante o exercício de 2021, a empresa não recebeu avales por parte do Estado. Contudo, a empresa apresenta um *stock* de passivo contingente de 57 957 mECV em finais de 2021, com aval do Estado, tendo diminuído 27,7% face a 2020.

Analisando o passivo da empresa em 2021, constatou-se que possuía um passivo de 3 409 593 mECV, sendo que, 751 931 mECV e 1 773 614 mECV, proveniente de empréstimos bancários e obrigacionistas e de empréstimo de retrocessão, respetivamente. O passivo representa 1,9% do PIB e 3% do passivo total do SEE.

A nível de risco, a empresa manteve a sua classificação obtida em 2020, de *high risk*, em virtude dos impactos que ainda se refletem nos indicadores ROA,

ROE e liquidez. Contudo, pela estrutura do capital, os rácios de liquidez e solvabilidade, mostraram que com a

retoma das atividades para o próximo exercício, o risco da empresa pode baixar.



4.5 IFH

Imobiliária, Fundiária e Habitat, S.A.



A IFH, S.A. – Imobiliária, Fundiária e Habitat, S.A., é uma sociedade sob a forma jurídica de S.A. pertencente ao setor de atividade dos serviços e é detida em 100% pelo Estado. Tem como principais atividades a infraestruturação de terrenos, construção e comercialização de habitações.

A gestão da empresa esteve confiada a um Conselho de Administração (CA) composto por:

PRESIDENTE:
José Miguel Duarte Martins

ADMINISTRADOR EXECUTIVO:
Abílio Rocha

ADMINISTRADORA NÃO EXECUTIVA:
Sheila Pinto Monteiro



TABELA 22 | Desempenho económico e financeiro da IFH, de 2019 a 2021 (em mECV e %)

Principais Resultados (mECV)	2019	2020	2021
Volume de Negócio	1 776 814	2 944 899	851 962
Var.%	-61,7	65,7	-71,1
%PIB	0,9	1,8	0,5
Valor Acrescentado	281 851	476 923	178 567
Var.%	-47,4	69,2	-62,6
%PIB	0,1	0,3	0,1
EBITDA	394 959	389 077	201 606
Var.%	-24,0	-1,5	-48,2
Margem EBITDA	22,2	13,2	23,7
EBIT	381 678	377 619	191 672
Var.%	-24,6	-1,1	-49,2
Margem Operacional	21,5	12,8	22,5
Resultado Líquido	37 610	62 865	-28 733
Var.%	-64,7	67,1	-145,7
Margem Líquida	2	2	-3
Ativo	16 198 878	15 897 340	13 371 726
Var.%	-10,0	-1,9	-15,9
%PIB	8,3	9,6	7,4
Capital Próprio	2 363 410	2 380 956	2 303 504
Var.%	1,6	0,7	-3,3
%PIB	1,2	1,4	1,3
Passivo	13 835 467	13 516 384	11 068 222
Var.%	-11,8	-2,3	-18,1
%PIB	7,1	8,1	6,2

FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

O VN da IFH em 2021, registou uma diminuição de 2 092 937 mECV (-71,1%) face a 2020, fixando-se em 851 962 mECV. A diminuição do VN deve-se ao facto de que grande parte dos produtos que a empresa tem em stock, nomeadamente, o projeto “Casa para todos” estarem situadas em zonas periurbanas pouco atrativas. O VA por sua vez diminuiu 62,6% em relação ao ano anterior, atingindo o valor de 178 567 mECV. Do mesmo modo, o EBITDA e o EBIT diminuíram em relação a 2020, em 48,2% e 49,2%, respetivamente. O RL que vinha sendo positivo nos últimos exercícios, registou uma diminuição de 145,7%, fixando-se em 28 733 mECV negativos.

A diminuição das vendas e uma estrutura de custos fixos pesada, com elevadas amortizações, justificam o RL negativo.

Os ativos da empresa totalizaram 13 371 726 mECV em 2021, uma

diminuição de 15,9% ao ano anterior. O capital próprio da empresa registou uma diminuição de 3,3% em relação a 2020. O passivo diminuiu 18,1% em relação ao ano anterior, passando para 11 068 222 mECV,

representando 10,6% do passivo do SEE e 6,2% do PIB. Ainda, 11% são avalizados e 16% dizem respeito a empréstimos de retrocessão.



FIG 18 | Evolução dos rácios da IFH, de 2020 a 2021



FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

Os indicadores de rentabilidade obtiveram uma dinâmica menos favorável em 2021, fixando-se em valores negativos por conta do RL negativo registado. Quanto aos indicadores de liquidez e solvabilidade, mantiveram-se em relação ao ano anterior, à exceção da liquidez reduzida, por conta da redução da rúbrica financiamento obtidos. A empresa tem implementado uma política de redução do passivo nos últimos anos.

O rácio de endividamento mostra que 83% do ativo foi financiado com recurso ao capital alheio, com destaque para os empréstimos de retrocessão, cujo *stock* em finais de 2021 ascendia a 8 102 360 mECV.

A IFH em finais de 2021, registou no seu balanço um *stock* de aval de 1 248 385 mECV. No entanto, não lhe foi concedida avales do Estado no período em análise. A nível de risco, nos períodos em análise, a empresa manteve a avaliação de *high risk*, obtida nos últimos anos.



4.6 TACV

Transportes Aéreos de Cabo Verde, S.A.



Os TACV, S.A. – Transportes Aéreos de Cabo Verde, é uma sociedade sob a forma jurídica de S.A., pertencente ao setor de atividade dos transportes e é detida em 90,0% pelo Estado. Tem como principal atividade o transporte aéreo de passageiros e cargas.

A gestão da empresa esteve confiada a um Conselho de Administração (CA) composto por:

PRESIDENTE:

Sara Helena Pires

ADMINISTRADORES EXECUTIVOS:

Carlos Miguel Lopes Salgueiral
João Alberto Martins Pereira

ADMINISTRADORES NÃO EXECUTIVOS:

José Aldino Ribeiro
Neusa Cristina Nascimento Évora



TABELA 23 | Desempenho económico e financeiro dos TACV, de 2019 a 2021 (em mECV e %)

Principais Resultados (mECV)	2019	2020*	2021*
Volume de Negócio	6 104 244	1 902 985	18 596
Var.%	74,8	-68,8	-99,0
%PIB	3,1	1,1	0,0
Valor Acrescentado	-4 817 245	-2 125 105	-403 930
Var.%	-9,7	55,9	81,0
%PIB	-2,5	-1,3	-0,2
EBITDA	-6 256 680	-2 214 237	-1 209 923
Var.%	0,5	64,6	45,4
Margem EBITDA	-102,5	-116,4	-6506,4
EBIT	-6 310 731	-2 239 980	-1 238 312
Var.%	-1,7	-64,5	44,7
Margem Operacional	-103,4	-117,7	-6659,0
Resultado Líquido	-6 571 133	-2 109 580	-1 364 557
Var.%	2,1	67,9	35,3
Margem Líquida	-108	-111	-7338
Ativo	2 730 361	1 591 477	731 838
Var.%	27,3	-41,7	-54,0
%PIB	1,4	1,0	0,4
Capital Próprio	-7 608 461	-8 654 014	-11 240 241
Var.%	44,4	-13,7	-29,9
%PIB	-3,9	-5,2	-6,3
Passivo	10 338 822	10 245 490	11 972 079
Var.%	-34,7	-0,9	16,9
%PIB	5,3	6,2	6,7

*Dados não auditados

FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

Os TACV após a suspensão das suas atividades ditada pela pandemia da Covid-19, retomou as suas atividades apenas no último mês de 2021. Assim sendo, o seu VN foi de 18 596 mECV, traduzindo-se numa diminuição de 99%. No entanto, o VA, o EBITDA e o RL melhoraram face ao ano anterior, pese embora, tenham registado valores negativos. A melhoria registada é explicada pela diminuição dos custos

operacionais, nomeadamente, o custo com fornecimento dos serviços externos em 90%.

A estrutura do balanço mostra que houve uma diminuição do ativo em 54% face a 2020, fixando o valor do ativo em 731 838 mECV em finais do ano de 2021.

O capital próprio tem sido negativo nos últimos anos, colocando a empresa numa situação considerada de falência técnica.

Em 2021, fixou-se em 11 240 241 mECV.

O valor do passivo aumentou em 16,9% em relação a 2020, fixando-se em 11 972 079 mECV, representando 11,5% do passivo do SEE e 6,7% do PIB. Ainda, 49% são avalizados, o que demonstra que a empresa não tem capacidade de se financiar com um prémio de risco baixo.

FIG 19 | Evolução dos rácios dos TACV, de 2020 a 2021



FONTE | Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial, UASE

Os indicadores de rentabilidade da empresa, ROE e ROA, têm sido negativos ao longo dos anos, devido aos RL negativos, que têm levado os TACV a uma situação de falência técnica.

Os indicadores de liquidez diminuíram em relação ao ano anterior, demonstrando que a empresa tinha capacidade de honrar com apenas 10% dos seus compromissos.

O rácio de endividamento mostrou um elevado nível de endividamento da empresa.

Os TACV receberam avales do Estado, no valor de 1 874 505 mECV em 2021, contribuindo para um stock de 5 826 183 mECV.

Anível de risco, nos períodos em análise, a empresa manteve a sua avaliação de *very high risk*, obtida nos últimos anos, fazendo parte das empresas que representam o maior risco fiscal, com probabilidade de uma intervenção futura.





5

Anexos

—

5.1 Balanço das empresas que compõem o SEE, de 2019 a 2021

Empresas	2019			2020			2021			Var. 21/20 (%)					
	Ativo	Passivo	Capital Próprio	Ativo	Passivo	Capital próprio	Ativo	Passivo	Capital Próprio	Ativo	Passivo	Capital Próprio			
1 AdR				11 379	1 827	9 552	118 507	125 079	-6 572	↑	941,4%	↑	6745,4%	↓	(168,8%)
2 AdS	4 254 269	4 200 859	53 410	3 807 320	4 543 593	-736 273	4 497 704	5 382 225	-884 521	↑	18,1%	↑	18,5%	↓	(20,1%)
3 APN	244 021	223 429	20 592	271 845	248 345	23 500	296 274	270 249	26 025	↑	9,0%	↑	8,8%	↑	10,7%
4 ASA	23 589 263	9 391 159	14 198 103	20 399 140	9 173 701	11 225 439	18 884 313	8 587 792	10 296 521	↓	(7,4%)	↓	(6,4%)	↓	(8,3%)
5 BVC	146 750	19 247	127 504	173 969	17 063	156 906	181 099	13 918	167 181	↑	4,1%	↓	(18,4%)	↑	6,5%
6 CABEÓLICA	5 081 112	4 138 952	942 159	4 754 909	3 668 845	1 086 064	4 522 392	3 185 724	1 336 668	↓	(4,9%)	↓	(13,2%)	↑	23,1%
7 CABNAVE	247 898	110 877	137 021	282 476	152 416	130 060	250 796	126 904	123 892	↓	(11,2%)	↓	(16,7%)	↓	(4,7%)
8 CCV	1 390 654	533 395	857 260	1 461 839	563 045	898 793	1 784 757	831 969	952 787	↑	22,1%	↑	47,8%	↑	6,0%
9 CERMI	749 647	110 848	638 799	738 534	137 075	601 459	712 454	88 813	623 641	↓	(3,5%)	↓	(35,2%)	↑	3,7%
10 CVB	1 527 378	539 727	987 651	1 561 081	547 567	1 013 514	1 587 277	552 654	1 034 623	↑	1,7%	↑	0,9%	↑	2,1%
11 CVFF	2 021 288	2 681 987	-660 698	1 995 092	2 774 572	-779 480	1 704 700	2 548 163	-843 463	↓	(14,6%)	↓	(8,2%)	↓	(8,2%)
12 CVT	14 683 914	8 050 329	6 633 585	12 999 124	6 252 218	6 746 906	16 372 066	9 444 800	6 927 266	↑	25,9%	↑	51,1%	↑	2,7%
13 ECV	923 845	641 167	282 679	1 003 340	770 414	232 926	977 965	853 390	124 575	↓	(2,5%)	↑	10,8%	↓	(46,5%)
14 EHTCV	675 970	33 179	642 791	605 600	4 410	601 189	547 782	6 451	541 331	↓	(9,5%)	↑	46,3%	↓	(10,0%)
15 ELECTRA	19 896 276	24 417 506	-4 521 230	19 479 487	24 506 178	-5 026 691	18 727 508	25 057 263	-6 329 755	↓	(3,9%)	↑	2,2%	↓	(25,9%)
16 EMPROFAC	2 329 330	1 144 910	1 184 420	3 614 916	1 867 176	1 747 740	2 411 429	1 336 179	1 075 250	↓	(33,3%)	↓	(28,4%)	↓	(38,5%)
17 ENAPOR	6 779 896	3 428 470	3 351 426	6 660 382	3 372 439	3 287 942	6 245 465	3 409 593	2 835 872	↓	(6,2%)	↑	1,1%	↓	(13,7%)
18 FIC	43 819	37 175	6 644	25 484	37 619	-12 134	27 899	12 789	15 110	↑	9,5%	↓	(66,0%)	↑	224,5%
19 ICV	1 053 176	994 939	58 237	605 363	528 217	77 146	1 164 307	1 100 959	63 348	↑	92,3%	↑	108,4%	↓	(17,9%)
20 IFH	16 198 878	13 835 467	2 363 410	15 897 340	13 516 384	2 380 956	13 371 726	11 068 222	2 303 504	↓	(15,9%)	↓	(18,1%)	↓	(3,3%)
21 INCV	506 468	356 986	149 482	555 807	328 568	227 239	644 568	352 771	291 797	↑	16,0%	↑	7,4%	↑	(28,4%)
22 INFORPRESS	50 919	158 394	-107 475	58 692	163 099	-104 407	57 113	158 983	-101 870	↓	(2,7%)	↓	(2,5%)	↑	2,4%
23 LEC	121 709	13 600	108 110	109 754	13 045	96 709	99 072	9 534	89 538	↓	(9,7%)	↓	(26,9%)	↓	(7,4%)
24 NewCo	8 415 127	8 285 015	130 112	7 732 653	7 730 154	2 500	7 417 021	7 414 521	2 500	↓	(4,1%)	↓	(4,1%)	↑	0,0%
25 NOSI	962 760	632 338	330 422	1 118 139	695 177	422 961	1 058 396	841 122	217 274	↓	(5,3%)	↑	21,0%	↓	(48,6%)
26 RTC	1 545 363	1 619 983	74 623	1 390 903	1 142 126	248 776	1 750 170	1 498 234	251 935	↑	25,8%	↑	31,2%	↑	1,3%
27 SCS	77 344	45 535	31 809	74 929	44 659	30 270	70 953	57 915	13 038	↓	(5,3%)	↑	29,7%	↓	(56,9%)
28 SDTIBM	11 597 987	9 325 766	2 272 221	11 497 709	9 711 088	1 786 621	11 632 566	9 729 043	1 903 523	↑	1,2%	↑	0,2%	↑	6,5%
29 SISP	1 539 194	510 406	1 028 787	1 141 814	157 456	984 359	1 673 807	489 841	1 183 967	↑	46,6%	↑	211,1%	↑	20,3%
30 SONERF	673 230	387 498	285 733	605 940	633 866	-27 926	569 870	333 258	236 612	↓	(6,0%)	↓	(47,4%)	↑	947,3%
31 TACV	2 730 360	10 338 822	-7 608 461	1 591 477	10 245 489	-8 654 013	731 838	11 972 079	-11 240 241	↓	(54,0%)	↑	16,9%	↓	100,0%
32 TECHPARK							95 670	4 728	90 942	↑	0,0%	↑	0,0%	↑	0,0%
33 TICV	1 286 915	911 649	375 266	1 413 185	1 168 861	244 325	358 190	310 043	48 147	↓	(74,7%)	↓	(73,5%)	↓	(80,3%)
Total SEE	131 344 760	107 119 612	24 225 148	123 639 622	104 716 693	18 922 929	120 545 653	107 175 208	13 370 445	↓	(2,5%)	↑	2,3%	↓	(29,3%)

5.2 Resultados por empresa do SEE, de 2019 a 2021

Empresas	2019			2020			2021			Var. 21/20 (%)					
	Volume de Negócio	Valor Acrescentado	Resultado Líquido	Volume de Negócio	Valor Acrescentado	Resultado Líquido	Volume de Negócio	Valor Acrescentado	Resultado Líquido	Volume de Negócio	Valor Acrescentado	Resultado Líquido			
1 AdR				3 996	1 246	-5 448	18 378	5 386	-16 124	↑	359,9%	↑	332,1%	↓	(196,0%)
2 AdS	1 108 432	-59 144	-341 472	1 157 933	180 350	-237 592	1 165 039	72 337	-148 248	↑	0,6%	↓	(59,9%)	↑	37,6%
3 APN	46 153	21 748	-2 999	51 735	27 055	2 908	54 348	27 677	2 525	↑	5,1%	↑	2,3%	↓	(13,2%)
4 ASA	6 683 840	5 379 444	2 401 815	2 450 882	907 175	-1 784 752	2 657 901	1 428 931	-928 919	↑	8,4%	↑	57,5%	↑	48,0%
5 BVC	85 246	64 740	21 552	96 018	78 928	28 729	96 128	56 579	10 275	↑	0,1%	↓	(28,3%)	↓	(64,2%)
6 CABEÓLICA	1 256 303	1 046 593	276 779	1 172 069	938 557	231 753	1 231 745	1 018 038	310 186	↑	5,1%	↑	8,5%	↑	33,8%
7 CABNAVE	324 429	202 271	2 308	293 859	204 386	-6 961	312 945	190 634	-6 168	↑	6,5%	↓	(6,7%)	↑	11,4%
8 CCV	336 313	354 900	162 148	247 817	265 851	40 596	240 640	281 141	61 079	↓	(2,9%)	↑	5,8%	↑	50,5%
9 CERMI	70 346	59 595	20 140	72 540	60 790	-8 532	108 329	74 424	7 657	↑	49,3%	↑	22,4%	↑	189,7%
10 CVB	64 783	32 708	10 373	87 845	49 417	25 863	30 962	54 026	21 109	↓	(64,8%)	↑	9,3%	↓	(18,4%)
11 CVFF	518 618	351 430	61 027	0	-13 153	-54 728	0	-14 657	-63 984	↑	0,0%	↓	(11,4%)	↓	(16,9%)
12 CVT	4 337 325	2 899 844	187 569	4 379 788	2 906 719	207 280	4 759 351	3 209 662	284 000	↑	8,7%	↑	10,4%	↑	37,0%
13 ECV	339	-1 423 235	-96 975	1 807	-2 291 209	-57 624	2 444	-1 829 923	108 351	↑	35,3%	↑	20,1%	↑	288,0%
14 EHTCV	89 122	72 198	-32 142	49 160	46 174	-41 602	41 605	25 452	-59 858	↓	(15,4%)	↓	(44,9%)	↓	(43,9%)
15 ELECTRA	9 640 406	1 669 600	-368 625	8 492 026	1 727 444	-505 458	10 391 336	55 593	-1 303 062	↑	22,4%	↓	(96,8%)	↓	(157,8%)
16 EMPROFAC	2 005 805	400 216	201 527	2 539 695	429 364	136 927	2 106 923	336 632	-51 206	↓	(17,0%)	↓	(21,6%)	↓	(137,4%)
17 ENAPOR	3 190 421	2 589 465	442 955	2 768 815	2 260 412	157 995	2 962 100	2 405 407	156 288	↑	7,0%	↑	6,4%	↓	(1,1%)
18 FIC	20 738	13 543	-5 782	96	-2 116	-19 079	18 588	16 186	2 693	↑	19333,1%	↑	865,1%	↑	114,1%
19 ICV	29 848	-129 043	4 237	52 907	-779 413	-19 078	62 759	-659 341	-13 799	↑	18,6%	↑	15,4%	↑	27,7%
20 IFH	1 776 814	281 851	37 610	2 944 899	476 923	62 865	851 962	178 567	-28 733	↓	(71,1%)	↓	(62,6%)	↓	(145,7%)
21 INCV	144 955	102 233	41 567	171 908	146 591	77 327	156 717	129 689	63 228	↓	(8,8%)	↓	(11,5%)	↓	(18,2%)
22 INFORPRESS	0	45 312	-39	0	51 896	1 068	1 500	55 122	1 068	↑	0,0%	↑	6,2%	↓	(0,0%)
23 LEC	35 089	20 582	-6 900	28 160	16 444	-11 316	35 945	21 706	-7 171	↑	27,6%	↑	32,0%	↑	36,6%
24 NewCo	0	-2 521	0	0	-2 786	0	0	-3 495	0	↑	0,0%	↓	(25,4%)	↑	0,0%
25 NOSI	528 451	324 750	26 884	462 310	295 704	-65 782	461 125	181 200	-205 688	↓	(0,3%)	↓	(38,7%)	↓	(212,7%)
26 RTC	533 018	442 620	25 250	441 137	381 455	9 863	462 049	393 680	25 441	↑	4,7%	↑	3,2%	↑	158,0%
27 SCS	58 985	17 919	-2 598	58 584	19 501	-1 539	52 701	14 134	-17 232	↓	(10,0%)	↓	(27,5%)	↓	(1019,7%)
28 SDTIBM	834 617	493 337	198 620	3 027	-9 891	-200 904	35	-17 746	73 044	↓	(98,8%)	↓	(79,4%)	↑	136,4%
29 SISP	957 562	473 844	248 239	749 028	369 771	79 691	937 782	502 388	199 608	↑	25,2%	↑	35,9%	↑	150,5%
30 SONERF	112 503	56 711	19 001	69 651	23 519	-17 303	51 007	13 462	-31 298	↓	(26,8%)	↓	(42,8%)	↓	(80,9%)
31 TACV	6 104 244	-4 817 245	-6 571 133	1 902 985	-2 125 105	-2 109 580	18 596	-403 930	-1 364 557	↓	(99,0%)	↑	81,0%	↑	35,3%
32 TECHPARK							0	-2 904	-9 058	↑	0,0%	↑	0,0%	↑	0,0%
33 TICV	2 768 001	564 360	171 216	996 413	-71 741	-535 950	807 448	81 162	145 362	↓	(19,0%)	↑	213,1%	↑	127,1%
Total SEE	43 662 706	11 550 626	-2 867 847	31 747 088	6 570 262	-4 620 365	30 098 389	7 897 220	-2 783 190	↓	(5,2%)	↑	20,2%	↑	39,8%

5.3 Passivo detalhado por empresa do SEE, em 2020 e 2021

Passivo das Empresas Públicas em 2021	Participação do Estado	Fornecedores	Estado e Outros Entes Públicos	Empréstimo Banca/Obrigacionista	Empréstimo Retrocessão	Outros Passivos	Passivo não Corrente	Passivo Corrente	Passivo 2021	Var. 21/20%	%PIB	Aval do Estado	Var. 21/20%	Aval %PIB	Passivo 2020	%PIB	Aval do Estado 2020	Aval %PIB
1 AdR	100%	10 940	1 818	10 980	-	101 340	0	125 079	125 079	6745,4%	0,1%	-	-	-	1 827	0,0%	-	-
2 AdS	49%	2 509 921	13 577	748 469	-	2 110 258	634 166	4 748 059	5 382 225	18,5%	3,0%	774 418	-	0,4%	4 543 593	2,7%	453 326	0,3%
3 APN	10%	47 919	1 390	166 146	-	54 793	195 842	74 407	270 249	8,8%	0,2%	-	-	-	248 345	0,1%	-	-
4 ASA	100%	207 170	41 619	6 764 285	-	1 574 719	6 537 030	2 050 762	8 587 792	-6%	4,8%	-	-	-	9 173 701	5,5%	-	-
5 BVC	100%	4 741	2 775	-	-	6 402	-	13 918	13 918	-18,4%	0,0%	-	-	-	17 063	0,0%	-	-
6 CABEÓLICA	10%	-	49 318	2 978 675	-	157 732	2 374 172	811 553	3 185 724	-13,2%	1,8%	-	-	-	3 668 845	2,2%	-	-
7 CABNAVE	99%	38 371	16 759	54 526	-	17 248	44 558	82 346	126 904	-16,7%	0,1%	-	-	-	152 416	0,1%	-	-
8 CCV	100%	74 082	53 016	433 081	-	271 790	2 142	829 827	831 969	47,8%	0,5%	-	-	-	563 045	0,3%	-	-
9 CERMI	100%	31 285	20 686	18 658	-	18 184	15 791	73 022	88 813	-35,2%	0,0%	16 336	-10,0%	0,01%	137 075	0,1%	18 153	0,01%
10 CVB	100%	11 040	5 768	-	-	535 845	533 570	19 083	552 654	0,9%	0,3%	-	-	-	547 567	0,3%	-	-
11 CVFF	96%	113 769	236 014	1 368 558	-	829 822	-	2 548 163	2 548 163	-8,2%	1,4%	-	-	-	2 774 572	1,7%	-	-
12 CVT	3%	508 442	207 929	5 139 617	-	3 588 811	4 635 474	4 809 326	9 444 800	51,1%	5,3%	2 243 427	81,9%	0,0	6 252 218	3,8%	1 233 125	0,7%
13 ECV	100%	707 041	1 527	-	-	144 821	-	853 390	895 390	10,8%	0,5%	-	-	-	770 414	0,5%	-	-
14 EHTCV	100%	4 226	53	-	-	2 172	-	6 451	6 451	46,3%	0,0%	-	-	-	4 410	0,0%	-	-
15 ELECTRA	78%	929 240	1 716 891	4 816 758	13 875 077	3 719 297	17 402 355	7 654 908	25 057 263	2,2%	13,9%	4 765 198	-0,7%	2,7%	24 506 178	14,7%	4 800 798	2,9%
16 EMPROFAC	100%	704 557	5 299	492 059	-	134 265	87 593	1 248 586	1 336 179	-28%	0,7%	-	-	-	1 867 176	1,1%	-	-
17 ENAPOR	100%	97 590	128 985	751 931	1 773 614	657 473	2 233 511	1 176 081	3 409 593	1,1%	1,9%	57 957	-27,5%	0,03%	3 372 439	2,0%	79 969	0,05%
18 FIC	100%	6 531	1 245	-	-	5 013	4 069	8 720	12 789	-66,0%	0,0%	-	-	-	37 619	0,0%	-	-
19 ICV	100%	-	19 938	404 591	-	676 430	-	1 100 959	1 100 959	108,4%	0,6%	202 296	-	0	528 217	0,3%	-	-
20 IFH	100%	216 560	134 633	1 235 259	8 102 360	1 379 409	9 153 496	1 914 726	11 068 222	-18,1%	6,2%	1 248 385	15,4%	0,7%	13 516 384	8,1%	1 082 028	0,7%
21 INCV	100%	14 863	74 738	101 334	-	161 835	210 954	141 817	352 771	7,4%	0,2%	54 712	-	0	328 568	0,2%	-	-
22 INFORPRESS	100%	-	107 860	-	-	51 123	-	158 983	158 983	-2,5%	0,1%	-	-	-	163 099	0,1%	-	-
23 LEC	100%	1 361	1 332	1 966	-	4 876	4 481	5 053	9 534	-26,9%	0,0%	-	-	-	13 045	0,0%	-	-
24 NewCo	100%	-	-	6 529 307	-	885 214	4 919 196	2 495 325	7 414 521	-4,1%	4,1%	3 721 715	-	2,1%	7 730 154	4,6%	3 964 493	2,4%
25 NOSI	100%	411 719	94 184	219 529	-	115 690	195 538	645 584	841 122	21,0%	0,5%	51 037	-	0	695 177	0,4%	-	-
26 RTC	100%	585 977	243 534	177 159	-	491 564	214 209	1 284 026	1 498 234	31,2%	0,8%	110 000	-	0	1 142 126	0,7%	-	-
27 SCS	69%	7 310	28 686	7 646	-	14 274	18 000	39 915	57 915	29,7%	0,0%	-	-	-	44 659	0,0%	-	-
28 SDTIBM	51%	3 546	170 389	2 352 434	-	7 202 674	8 013 954	1 715 089	9 729 043	0,2%	5,4%	582 053	69,3%	0,0	9 711 088	5,8%	343 846	0,2%
29 SISP	10%	23 265	27 729	-	-	438 847	0	489 841	489 841	211,1%	0,3%	-	-	-	157 456	0,1%	-	-
30 SONERF	100%	2 555	128 700	-	-	202 003	294 836	38 422	333 258	-47,4%	0,2%	-	-	-	633 866	0,4%	-	-
31 TACV	39%	3 539 597	819 939	4 848 399	-	2 764 143	6 942 035	5 030 044	11 972 079	16,9%	6,7%	5 826 183	39,5%	3,2%	10 245 489	6,2%	4 175 700	2,5%
32 TECHPARK	100%	0	139	3 063	-	1 527	3 062	1 666	4 728	100,0%	0,0%	-	-	-	0	0,0%	-	-
33 TICV	30%	115 206	16 540	-	-	178 297	88 148	221 895	310 043	-73,5%	0,2%	-	-	-	1 168 861	0,7%	-	-
Total SOE	-	10 928 823	4 373 011	39 624 429	23 751 051	28 497 892	64 758 181	42 417 024	107 175 208	2,3%	59,6%	19 653 716	21,7%	10,9%	104 716 693	63,0%	16 151 439	9,7%
Peso relativo ao Passivo (%)	-	10,2%	4,1%	37,0%	22,2%	26,6%	60,4%	39,6%	100,0%			18,3%					15,4%	

5.4 Risco por empresa, de 2019 a 2021

EMPRESAS	2020						2021						RISCO GLOBAL		
	Rentabilidade		Liquidez		Solvabilidade		Rentabilidade		Liquidez		Solvabilidade		2019	2020	2021
	ROA	ROE	Geral	Reduzida	Pas./At.	Pas./C.P.	ROA	ROE	Geral	Reduzida	Pas./At.	Pas./C.P.			
ADR	Very High Risk	Very High Risk	Very Low Risk	-	Very Low Risk	Very Low Risk	Very High Risk	-	Very High Risk	-	Very High Risk	Very High Risk	-	Moderate Risk	Very High Risk
ADS	Very High Risk	-	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	-	Very High Risk						
APN	Moderate Risk	Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	High Risk	Very High Risk	High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk
ASA	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	Moderate Risk	Low Risk	Low Risk	High Risk	High Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Low Risk	Low Risk	Low Risk	High Risk	Moderate Risk
BVC	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	-	Very Low Risk	Very Low Risk	Low Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	-	Very Low Risk	Very Low Risk	Low Risk	Low Risk	Low Risk
CABEÓLICA	Low Risk	Very Low Risk	High Risk	-	High Risk	Very High Risk	Low Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	-	Moderate Risk	Very High Risk	High Risk	High Risk	Moderate Risk
CABNAVE	High Risk	High Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	High Risk	High Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Low Risk	Moderate Risk	Moderate Risk
CCV	Moderate Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Moderate Risk	High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Very High Risk	Low Risk	Low Risk	Moderate Risk	High Risk	High Risk
CERMI	High Risk	High Risk	Very High Risk	High Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	High Risk	Moderate Risk
CVB	Moderate Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Very High Risk	Low Risk	Low Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Very High Risk	High Risk	Low Risk	Low Risk	Moderate Risk	High Risk	High Risk
CVFF	High Risk	Very High Risk	Very High Risk	-	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	-	Very High Risk	-	Very High Risk				
CVT	Moderate Risk	Moderate Risk	High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	High Risk	High Risk	Moderate Risk
ECV	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	-	High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	-	High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk
EHTCV	Very High Risk	High Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Low Risk	Moderate Risk	Moderate Risk
ELECTRA	High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Moderate Risk
EMPROFAC	Low Risk	Low Risk	Low Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	High Risk	High Risk	High Risk	Low Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	High Risk
ENAPOR	Moderate Risk	Moderate Risk	High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	High Risk	High Risk
FIC	Very High Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Very High Risk	Low Risk					
ICV	High Risk	Very High Risk	High Risk	-	High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	High Risk	-	High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	Very High Risk
IFH	Moderate Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	High Risk	Very High Risk	High Risk	High Risk	Very Low Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	High Risk	High Risk	High Risk
INCV	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Low Risk	Low Risk	Low Risk
INFORPRESS	Moderate Risk	Very High Risk	Very High Risk	-	Very High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	-	Very High Risk	-	Very High Risk				
LEC, EPE	Very High Risk	Very High Risk	Very Low Risk	-	Very Low Risk	Very Low Risk	Very High Risk	High Risk	Low Risk	-	Very Low Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Moderate Risk
NEWCO	Moderate Risk	Moderate Risk	High Risk	-	High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	-	High Risk	Very High Risk	High Risk	High Risk	High Risk
NOSI	High Risk	High Risk	Low Risk	-	Moderate Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Low Risk	-	High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	High Risk	Very High Risk
RTC	Moderate Risk	Very High Risk	Very High Risk	-	Very High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Very Low Risk	Very High Risk	-	High Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	High Risk
SCS	High Risk	High Risk	High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk
SDTIBM	High Risk	High Risk	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	High Risk	Very High Risk	Very High Risk
SISP	Low Risk	Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Low Risk	Very Low Risk	Low Risk	Low Risk	Low Risk
SONERF	High Risk	High Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Moderate Risk	Moderate Risk	Very High Risk	Very High Risk	Very Low Risk	Very Low Risk	Moderate Risk				
TACV	Very High Risk														
TECHPARK	-	-	-	-	-	-	Very High Risk	High Risk	Very Low Risk	-	Very Low Risk	Very Low Risk	-	-	Moderate Risk
TICV	Very High Risk	Very High Risk	Very High Risk	-	High Risk	Very High Risk	-	-	Very High Risk	-	Very High Risk				

Ficha Técnica

Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial
Unidade de Acompanhamento do Setor Empresarial do Estado

Coordenador:
Sandeney Fernandes

Técnicos:
Gestor de Carteira - Admilson Afonso, Hamilton Fortes e Nádía Teixeira
Gestora de Planeamento e Controlo - Malene Almeida

Editor:
Ministério das Finanças e do Fomento Empresarial
Av. Amílcar Cabral, CP 30 - Praia
República de Cabo Verde

Tel.: +238 260 74 64

Data de edição:
Outubro de 2022

Relatório de Desempenho do Setor Empresarial do Estado de Cabo Verde

Exercício 2021



**Ministério das Finanças
e do Fomento Empresarial**

**Unidade de Acompanhamento
do Setor Empresarial do Estado**